

COMPROMISSO COM O MUNDO



Sob a liderança de Lula, a Cúpula da Amazônia lança pacto global em defesa das florestas tropicais. Países da região se comprometem a combater a atividade ilegal e promover o financiamento do desenvolvimento sustentável

Ricardo Stuckert

focus
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 14 de Agosto de 2023 Nº 108

A retomada do cinema brasileiro, segundo Mariza Leão

Nova operação tabajara dos auxiliares de Bolsonaro

Governo federal retoma o programa Luz para Todos

Trump é uma ameaça global se vencer, diz Nancy Pelosi

Xande de Pilares canta Caetano Veloso em disco primoroso

focus BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo,
Fernanda Estima, Guto Alves, Isaías Dalle,
Nathalie Nascimento, Olímpio Cruz Neto,
Paulo Chagas e Pedro Camarão



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva
Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,
Valter Pomar e Virgílio Guimarães

CONSELHO CURADOR

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho Ademar,
Arthur Chioro, Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira
dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto, Eleonora
Menicucci, Eliane Aquino, Elisa Guaraná de Castro, Esther
Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade,
Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco José
Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto Paludo, Lais Abramo,
Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura,
Nabil Bonduki, Nilma Lino Gomes,
Paulo Gabriel Soledade Nacif, Penildon Silva Filho,
Sandra Maria Sales Fagundes, Sérgio Nobre,
Teresa Helena Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),
Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia
e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves
das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França
Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas
(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane
Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo
(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína
Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),
Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio
Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares
Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),
Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e
Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

NESTA EDIÇÃO

CÚPULA DA AMAZÔNIA É VITÓRIA DE TODOS

Em Belém, Lula se apresenta como anfitrião de encontro histórico de chefes de Estado e representantes de oito governos de países da região amazônica, que firmam compromisso para pôr fim à destruição das florestas. Ele cobra ajuda financeira dos países desenvolvidos

Página 10

ENTREVISTA. A produtora Mariza Leão diz que o cinema nacional precisa de incentivo

Página 4

CRÉDITO. BNDES E BID sinalizam com R\$ 4,5 bilhões para micros e pequenas empresas

Página 13

ARTIGO. Mark Ruffalo alerta que o mundo precisa se comprometer a salvar o futuro

Página 14

INTERNET. Governo lança infovia na região Norte para levar internet a 11 municípios

Página 16

INFRAESTRUTURA. Volta do Luz para Todos reacende compromisso social do governo

Página 18

OPINIÃO. Zeca Dirceu elogia aprovação de projeto que atualiza a Lei de Cotas no ensino

Página 19

VIOLÊNCIA. Morte de adolescente de 13 anos pela PM do Rio comove o Brasil

Página 20

ESCÂNDALO. PF avança em nova frente sobre venda de joias dadas a Bolsonaro

Página 22

EQUADOR. Candidato a presidente é assassinado com três tiros em Quito

Página 24

EUA. Nancy Pelosi alerta que volta de Trump à Casa Branca é uma ameaça ao planeta

Páginas 26

“O CINEMA PODE DAR ÀS CRIANÇAS A CONEXÃO DO AMOR PELO BRASIL”

Responsável por alguns dos filmes emblemáticos e de sucesso de público no país, Mariza Leão divide sua visão dos problemas que atacam o audiovisual brasileiro. Ela explica as dificuldades da produção e principalmente da exibição do cinema nacional

Bia Abramo e Guto Alves

Eu sou uma militante do audiovisual”. É assim que Mariza Leão, produtora e sócia da Morena Filmes, se apresentou para a entrevista que concedeu à revista Focus. Responsável por filmes que marcaram a história recente do cinema brasileiro, como o “O Homem da Capa Preta”, “Lamarca” (ambos de Sérgio Rezende, 1986), e “Nunca Fomos Tão Felizes” (dirigido por Murilo Sales) e grandes sucessos de bilheteria, como “De Pernas Pro Ar 1, 2 e 3” (Roberto Santucci) e “Meu Passado Me Condena 1 e 2”, Mariza também foi a primeira diretora da Riofilme e presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav). Ou seja, toda

essa atividade, diretamente ligada à produção e exibição de audiovisual ou mais indiretamente via órgãos públicos e associações da categoria, justifica plenamente a autodefinição com a qual abriu a entrevista.

Como se isso não bastasse, foi Mariza quem protagonizou uma reação em bloco de diretores e produtores de audiovisual. Em abril de 2019, com o fim da cota de tela, que havia sido modificada e reduzida ainda no governo Temer e não havia sido assinada pelo então presidente Jair Bolsonaro, entre outras regras de controle do setor criadas pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) que não estavam mais em vigor, a estreia de “ Vingadores: Ultimato” ocupou mais de 2.700 das 3.300 salas do circuito cinematográfico, fazendo

com que “De Pernas Pro Ar 3”, com mais de 1 milhão de ingressos vendidos em duas semanas, perdesse salas (de 524 para 484) e sessões do circuito em 132 salas, com apenas uma sessão. À época, Mariza classificaria o efeito arrasa-quarteirão da produção hollywoodiana como “uma perversidade do ponto de vista cultural e econômico”.

Focus Brasil conversou com a produtora justamente em um momento em que essa situação se repete, quatro anos depois, com dois filmes ocupando 80% das salas de cinema. Na imprensa, os cineastas, gestores e a crítica especializada, novamente, apontaram o problema de ter o já pequeno circuito de cinemas dividido entre duas produções norte-americanas e voltaram a cobrar medidas para o setor, entre elas a cota de tela. “A



cota de tela tem que estar integrada dentro de um projeto de meta. Me assusta muito, talvez porque já estou uma mulher madura, essa alegria de possuir o recurso para produzir. Eu tenho essa alegria, mas ela precisa ser acompanhada de uma responsabilidade de que eu vou devolver à sociedade o diálogo com aquelas obras”, afirma Mariza. A seguir, leia os principais trechos da entrevista.

Focus Brasil – Estamos novamente numa situação crítica do cinema brasileiro, semelhante àquela que você enfrentou em 2019, com dois blockbusters, “Barbie” e “Oppenheimer” ocupando 80% das salas de cinema do país. O que o Ministério da Cultura já apresentou nesse sentido e o que ainda falta, na sua opinião?

Mariza Leão – Eu acho que ainda não foi feito nada. O governo Lula tem seis meses e esse ministério é numa casa abandonada e em

ruínas. E, naturalmente, tem um tempo de se organizar, somado à estruturação de um ministério que não tinha condições de operar porque não operava. Operava através daqueles psicopatas que estavam lá. O que me chama a atenção é o seguinte: e a questão da cota de tela? Eu tenho a brincadeira comigo mesma de que, quando eu morrer, eu queria que estivesse lá no meu epitáfio, lá no mármore: “aqui jaz uma mulher que detestava o gerúndio”. O gerúndio é o grande inimigo de tudo. “Estamos fazendo”, “processando”, “pensando” e as coisas não andam, né? A cota de tela é que é o assunto. Primeiro que saturou. Se ela é uma questão objetiva, a MP 2228/2001 venceu em 2021 quando o ex-presidente Temer e o seu ministro Sá Leitão não renovaram a cota de tela, criando um vácuo. E agora precisa novamente ter uma legislação. Existem projetos na Câmara tratando desse assunto. Só que a cota de tela tal como concebida

lá atrás, era uma cota por dias e por sessões. Isso não cabe mais. A programação digital é por sessão e não por dias. Antes você tinha tantos dias, aí um filme entrava e ficava aquela semana. Agora não, a programação é por sessão. É um filme 11h30, um filme às 3h da tarde, outro às 7h da noite e você tem que regular por sessão. Nessa regulação por sessão, eu tenho três mantras que me guiam: o primeiro é que qualquer filme brasileiro que estiver na semana de lançamento, obrigatoriamente, tem que ter 50% de sua programação em horários nobres. Como a gente está vendo, os filmes brasileiros são lançados às 11h30 da manhã, às 14h, sem nenhuma sessão noturna. Isso passa uma falsa impressão de fracasso, de não aderência do público brasileiro aos filmes. Exemplo prático: o filme que está sendo exibido no Aricanduva Sala 8, na sessão das 16h. Aquela sala tem uma performance certa. Disso se tem a média da sala, da sessão.

Se um filme brasileiro que estiver naquela sessão, naquela sala, repetir a performance daquela sala, ele não pode ser retirado. Então tem que ser por sessão, tem que voltar a lei da dobra e, um último mantra, essa questão de você ter uma proeminência na publicidade. Os investimentos em publicidade com o mundo digital são brutais. Os nossos lançamentos precisam ser alavancados com investimento em divulgação, porque se o sujeito não souber que o filme tal está sendo exibido, como é que ele vai se motivar para assistir aquele filme? O investimento em publicidade é tão importante quanto em produção.

– Em 2020, você disse algo que nos chamou atenção: “Nós não somos conhecidos lá fora por vender soja, mas pela nossa cultura”, que é o que realmente nos define, mas não é o que recebe a atenção de uma verdadeira vocação econômica. Como você avalia esse comportamento? Por que ignoram tanto esforço e a cultura tem que ser de resistência e precariedade sempre?

– Porque não é uma cultura, abuso dizer, não é uma cultura na Câmara, não é uma cultura no Senado, não é uma cultura nos governos municipais, estaduais, federal, do significado real da cultura. Inclusive do ponto de vista econômico. A gente tem que repetir todo dia o quanto que a gente contribui para o PIB, quanto que a gente paga de imposto, quanto que o que a gente gera de emprego. E parece que têm um ouvido de louco. E não, não registram isso. É como as críticas aos recursos de fomento. As pessoas acham que aquele fomento vai para o bolso do proponente escolhido e que ele vai comprar um carro, vai comprar uma casa. É proposital. Há uma boçalidade no entendimento de cultura. Você pega a Coreia do

Sul, como exemplo. O país não fez uma política de fomento, com tantos bilhões aqui e ali. É um todo, é um projeto, primeiro, de restrição da presença do filme americano. Segundo, de um investimento integrado na produção, na obra, na divulgação, na internacionalização daquela obra. É um projeto, não é o fulano ou ciclano, não sou eu. Por exemplo, o Brasil agora a gente tem mais de 1 bilhão para investir no audiovisual. Eu vou entrar um tema muito polêmico, tá? Essa é uma opinião minha. Mas o recurso

OS NOSSOS LANÇAMENTOS PRECISAM SER ALAVANCADOS COM DIVULGAÇÃO. COMO O PÚBLICO VAI SE MOTIVAR PARA ASSISTIR AQUELE FILME?

da lei Paulo Gustavo vai ser R\$ 2 bilhões. Alguém está falando sobre qual é a meta que a gente pode aferir daqui a algum tempo com esse investimento? Onde a gente quer chegar? É só no fazer? Produzir e saltar de 200 filmes por ano, a 300? É só isso que se pensa? Qual é a meta de ocupação do mercado brasileiro? Você poderia ter. Eu tenho R\$ 2 bilhões, então é o seguinte: eu tenho que conseguir sair desse medíocre um dígito de ocupação no cinema para uma ocupação que nós já tivemos anterior-

mente. Mas para isso acontecer, é um conjunto de coisas. A cota de tela tem que estar integrada dentro de um projeto de meta. Me assusta muito, talvez porque já estou uma mulher madura, a alegria de possuir o recurso para produzir. Eu tenho essa alegria, mas ela precisa ser acompanhada de uma responsabilidade de que eu vou devolver à sociedade o diálogo com aquelas obras. E para isso não é só a cota de tela, é investimento em divulgação, é hoje. A gente sabe perfeitamente bem que não é só a sala de cinema que ocupa o lugar de consumo. Por exemplo, quando eu vejo o Lula. Ele tem um entendimento da questão cultural. Ele tem isso desde sempre. O Lula se refere à cultura como uma atividade que tem todos os, digamos, as suas características sociopolíticas, culturais e ao mesmo tempo, econômicas. Aí você vai ao Congresso para aprovar uma coisa, mas o Congresso, em geral, não está tão interessado nesse tema, né?

– Um dos argumentos do mercado é que a produção nacional não compete bem termos de qualidade técnica e até mesmo no sentido dos conteúdos, das narrativas. E parte da imprensa concorda. Como é que se desmonta essa falácia absurda?

– Você quer maior competição do que é a exibição de uma obra brasileira no exterior, que tem um bilhão de obras competindo com a sua? Por que que as obras brasileiras estão tendo relevância não só no Brasil, mas também fora do Brasil? Eu vou te dar um exemplo. Quando a série “Todo dia ou a mesma noite” (Netflix) sobre a Bate Kiss foi lançada em janeiro desse ano, ela ficou em primeiro lugar no Brasil durante semanas e em sexto lugar no mundo. Isso desdiz completa e totalmente a ideia de que nós não temos qualidade. Se a minha obra audiovisual, que foi fei-

ta com a mão de obra local, é capaz de gerar esse resultado, esse argumento é falso. É de má-fé. Vou te dar um outro exemplo importante: quando os chineses vêm ao Brasil e começam a produzir aqui, eles encontram uma mão de obra muito competente, muito talentosa, capaz, digamos, de absorver os investimentos que eles estão fazendo. Se a nossa mão de obra técnica, artística, fosse medíocre, eles provavelmente não investiriam aqui. A mão de obra qualificada brasileira é excepcional. Ela tem o reconhecimento, falando mais do filme para sala, em festivais internacionais ao longo de décadas. E ela tem o reconhecimento também do público. Quantos campeões de bilheteria nós fizemos competindo com a monocultura do cinema americano? Agora, se o meu filme for exibido às 11h30 da manhã... eu lancei o filme "Eike", sobre o Eike Batista. Não é um filme infantil, certo? Em muitas salas que o filme foi lançado, eu não tinha sessões noturnas, o que para um filme adulto é mais ou menos uma castração. Quando a gente fala, poxa, no Brasil, o market share desse semestre é de 1,32%, com 125 filmes lançados. A pergunta é: os filmes são lançados ou são apenas jogados em sessões esparsas? Quem está produzindo tem que se contentar com o que vai captar no edital e depois concorrer nos festivais, porque depender de público é difícil. Hoje, a nossa tecnologia de resultado para exibição não tem nenhum problema, nem de som, nem de imagem. Então, por que a gente tem 1,32% do market share?

– **Você com certeza está acompanhando as greves do setor nos Estados Unidos, que começou lá com os roteiristas. E você citou a Coreia do Sul que também tem apresentado demandas ao streaming, que tem usado como escudo o fato**

de não depender somente de Hollywood mais. Sem querer jogar o problema no colo da classe, é verdadeira a impressão que se tem de que somente agora o audiovisual brasileiro tem realmente se organizado e se unido em torno do setor como classe? Uma nova onda de luta?

– Eu acho que sim, mas eu acho que sempre são as entidades de produtores mais ativos. Essa semana ouvi o seguinte: duas greves de sindicatos ao mesmo tempo provam que o sistema tem problemas.

A MÃO DE OBRA QUALIFICADA BRASILEIRA É EXCEPCIONAL. ELA TEM O RECONHECIMENTO EM FESTIVALS INTERNACIONAIS AO LONGO DE DÉCADAS

No Brasil, essa discussão passa por ter cotas de filmes brasileiros em cada um dos extremos. O mercado comum europeu, a União Europeia, eles têm uma decisão de que tem que ter um mínimo de 30% de cota na Europa. Aí a França por lá diz: "quero 40% de cota de filmes franceses", obras francesas nos catálogos, além do investimento direto e indireto desses canais. Na Alemanha tem uma cota de 10%. Na Itália tem 50%, em Portugal tem de 15%. Aí o Brasil está, nesse momento, discutindo quando isso

vai acontecer nesse semestre. Segunda questão: Qual o destaque? Qual é a proeminência que a obra vai ter lá na janela de ofertas de um bilhão de projetos de obras? O streaming compra um filme, mas o filme tem que ter divulgação para os assinantes saberem que aquilo existe e não deixar escondido para que ninguém saiba, né? E aí tem uma questão mais delicada e grave, que é a questão da propriedade intelectual. Da forma como ela está posta hoje, ela não é do produtor. Você tem uma ideia, tem um projeto, você apresenta, você negocia um orçamento, você executa e ponto. O exemplo mais gritante disso foi o "Round Six" [série sul-coreana fenômeno de público na Netflix]. Fez 3 milhões de audiência e o produtor não recebeu nada, não tem participação na performance. Eu acho que tem três categorias, pelo menos, que são os roteiristas, os diretores, os músicos. E uma quarta, que seria o elenco, que deveria estar coberto por algum tipo de resultado. Isso tudo é a discussão agora. Nessa semana, tem dez entidades que estão em Brasília discutindo no Congresso todas essas questões (leia mais em Política). Isso não dá mais para ser adiado, não tem mais condições.

– **Outro problema é o fato de os grandes streamings chegarem ao Brasil e anunciarem a contratação de talentos locais de forma fixa, mas não lançarem muita coisa nacional. As contratações parecem mais publicidade que investimento local. É uma relação extrativista com nossa produção cultural e que afoga histórias brasileiras, concorda?**

– Dividindo um pouco o que você falou: a tentativa dos estúdios de terem talentos fixos nas suas empresas, me parece que não deu certo. A Globo demorou décadas para criar uma cultura diferente do que que era ter aquela loucura

de 150 roteiristas contratados, 500 atores e atrizes. Hoje está se desfazendo desse modelo. Eu acho que não é a cultura, ter talentos fixos. Essa é a minha opinião. E nem todos os canais estão contratando talentos para suas empresas. É complexo. Agora, sobre as histórias brasileiras. Eu tenho a sensação, e uma experiência pessoal, de que quanto mais brasileira for uma história, mais ela é bem recebida. Por exemplo, 'Sintonia', série da Netflix Brasil, é um grande êxito e é uma história extremamente brasileira. A própria série da Kiss e alguns documentários que também obtiveram muita repercussão, são temas extremamente brasileiros. Aí é que eu não sei se eu concordo com você. Mas assim, onde é que eu vejo chance de emplacar um projeto de peso ou de ser o mais nacional possível? Isso não pode ser contado na Espanha, não pode ser montado na Argentina, nem na Coreia. Eu ainda acho que os streamings já entenderam isso. E eles, aliás, falam muito isso, que o sucesso de uma obra tem que acontecer no país de origem dessa obra. E nós temos conseguido aqui no Brasil, quanto mais nacional ela for, mais impacto pode ter.

– O Brasil voltou a reinvestir em produção, mas você apontou que ainda falta muita coisa. Uma delas seria uma contrapartida de diálogo com a sociedade. Como é que a gente volta a construir esse diálogo para que um filme vá além da exibição, volte a ter uma existência cultural no Brasil? Não sei se eu pirei nessa pergunta...

– Eu também acho que também pirei quando falei algumas coisas aqui... A gente tem de diferenciar o que que é o gosto popular original, que tem um delineado próprio, e o que que é o gosto popular induzido. São duas coisas diversas. Eu acho que a indução de Hollywood se tornou no planeta uma droga mais grave do que a cocaína, mais

grave do que sei lá o que. Eu tenho um neto de seis anos: a roupa é do Homem Aranha, o sapato é do Homem de Ferro... Cadê o herói brasileiro? Cadê o correspondente que a cultura alavanca a ponto de se tornar uma marca? Esse é o problema, essa é a questão aqui. O envio, o investimento para você transformar o sei lá, o Sonic num fenômeno que uma criança de seis anos de idade quer que o bolo da festa dela seja do Sonic. Como é que a gente faz? Nós não temos uma formação de imaginário de

QUANTO MAIS BRASILEIRA FOR UMA HISTÓRIA, MAIS ELA É BEM RECEBIDA. QUANTO MAIS NACIONAL ELA FOR, MAIS IMPACTO PODE TER

crianças que vão pedir o bolo do Saci Pererê. Este ano, levei o meu neto para assistir "Pluft, o fantasminha". Ele adorou, ele queria coisas do Pluft, desenho para colorir do Pluft e eu fiquei assim emocionada. Agora, quantos Plufts o Brasil faz? Precisamos ter um projeto como um todo, uma meta, um desenho de para onde queremos ir. O Lula diz: ao final desse meu mandato, eu quero ter tantos por cento de taxa de analfabetismo reduzida, x da fome, da falta de moradia reduzidas... A gente tinha que entrar

aqui: quanto que a gente quer ter proeminência no mercado audiovisual? A gente hoje está num patamar muito baixo, por que a meta não pode ser chegar a tanto? E aí não se trata de fazer política de editalzinho aqui, editalzinho ali. O dinheiro do edital é importante, mas é pouco.

E aí enfrentamos uma outra questão, se não estou enganada. Na semana passada saiu uma notícia de que o Itaú está considerando a retirada do patrocínio da rede de cinemas, o que seria um desastre para cinematografias não-hollywoodianas. E isso nos grandes centros, por que há cidades médias e menores que nem cinema mais tem. Como é que a gente reativa esse circuito?

Até pouco tempo atrás, só 5% dos municípios brasileiros tinham salas de cinema. Esse dado eu não sei se está atualizado, mas ele era também algo que a gente repetia bastante. O modelo de salas cineplex, do circuito de grandes salas em shopping centers e matou muito o consumo do espectador de classe média mais baixa que eventualmente se depara com o ingresso muito caro. Ou, muitas vezes, se é um porteiro que mora, por exemplo, na Zona Sul do Rio, e quer levar a namorada ou a família ao cinema, ele fica constrangido só de ir ao Shopping Leblon – e o preço no Shopping Leblon é estratosférico. Aí é que eu acho que a exibição nos canais de streaming ela é essencial: esse mesmo cara que tem dificuldade de pagar um ingresso, ele tem uma assinatura de um streaming pelo preço, muitas vezes, de uma meia entrada e ele tem o mês inteiro para consumir obras de audiovisual.

– Como produtora, qual é a sua realização maior no cinema? Por que você tem tanta paixão e, mesmo com tanta dificuldade, insiste no cinema?

– Ai, que pergunta... É assim: quando você vê um set de filmagem, para mim é um tempo ali, não importa se é um filme pequeno, médio ou grande. Estão reunidas pessoas que foram escolhidas para construir através de imagem o texto que foi escrito e muitas vezes esse texto é mexido e alterado pela embocadura do ator, da atriz etc. E aí vai tomando a forma e você entendendo ao final de um dia, o quanto pode ser uma comédia, pode ser um drama, pode ser um épico. Digamos, um filme que tenha cinco semanas de set, são 25 dias de filmagem. Em cada dia, é um pedacinho que se está construindo, com aquelas pessoas que estão conectadas com aquele momento de construção da obra. Um dia ficou bom, outro já ficou excepcional, um dia ficou ruim. É uma obra que se constrói em movimento. É uma obra diferente, sei lá, de um projeto de engenharia em que você se apresenta para uma licitação e você vai ter tantos sacos de cimento, com tantas melecas, muita água ou sei lá o quê de ferro. E com isso você vai construir aquela ponte. O que me aborrece é o Brasil cartorial, o Brasil de regras e normativos que infernizam a vida do cidadão em geral. Quando chega na hora da cultura, isso é multiplicado por mil. Eu vou dar aqui dois exemplos para vocês: uma produtora sediada numa cidade, por exemplo, no Rio de Janeiro, se convida um ator ou um técnico para filmar no Rio de Janeiro não pode pagar a hospedagem dele porque ela é sediada aqui onde a obra se passa. Eu repito: eu não posso chamar o Fagundes para performar no Rio e pagar a hospedagem do Fagundes. Todo mundo acha uma insanidade, até é a própria Agência Nacional de Cinema acha uma insanidade. Mas aí vem o problema do gerúndio: aquilo que seria deveria ser um revoga-se, que deveria depender de pegar uma ca-

neta e dizer assim está revogada esta regra idiota... O que temos são anos de reuniões para falar a mesma coisa. Como não ser um militante? Eu fui presidente de Rio Filme, eu abri uma empresa pública, o que era um delírio. Imagina, eu não tinha a menor experiência nisso. E meu pai, advogado, dizia: “Minha filha, tudo que você assinar, você guarda uma cópia por cinco anos que tem lá o tribunal do município que pode te culpabilizar”. Eu guardei esse negócio por cinco anos, mas um

NÓS NÃO SOMOS GESTORES DE OBRAS AUDIOVISUAIS, NÓS SOMOS TUTELADOS POR UM REGRAMENTO QUE NÃO TEM LÓGICA

dia eu fui olhar. E a quantidade de coisas que a gente foi criando na empresa pública, engatinhando no que ela seria revogável, o que dizia que aquela regra não nós, nós não somos gestores de obras audiovisuais, somos tutelados por um regramento que não tem lógica. Gasta-se mais tempo para entender as normatizações.

E aí as pessoas olham para outros, falam sim, mas isso aqui não dá para fazer. Esse Brasil que fica discutindo coisas absurdas é o orçamento secreto, esse lá, o que é

esse Brasil? E ele está adoecido. E a burocracia é uma doença do Brasil. Daqui a pouco meu neto de 6 vai me fazer perguntas do tipo: “Mas, vovó, por que é que você não pode tal coisa?” Eu responderia: porque tem uma regra, mas quem fez a regra foi ele. Aquele órgão e tal. Ah, tá. E agora, como é que faz para mudar? A gente está conversando com eles. A gente não tem mais tempo a perder.

– No Brasil, dependemos mais dos esportes para criar heróis do que do cinema. Por sua vez, é a música popular brasileira quem fornece nosso chão de alegria e de produção de poesia, de beleza. Qual o papel que o cinema e que o audiovisual deveria exercer para o seu neto de 6 anos?

– Deveria fazer com que ele tivesse orgulho de ser brasileiro. Quando você viaja com uma criança, por exemplo, e vai para um lugar muito diferente da cidade que ele nasceu, vai com ele para o Nordeste ou vai com ele para Amazônia, ela tem de poder ter a curiosidade com aquela cultura local, com aquela música local, com aquelas pessoas que vivem lá, com a paisagem, com tudo aquilo que ela não conhecia. Eu acho que nós deveríamos poder suprir esse imaginário para um HD que está vazio ainda, o de uma criança, com tantas e tantas histórias, belezas, circunstâncias e cenas brasileiras, para que ele tenha curiosidade sobre isso, para que ele desenvolva sobre isso. Por que não tem um bonequinho para eu comprar do boto amarelo da Amazônia para ele brincar? Não tem? Então nós estamos entregando o bem mais precioso que a gente pode legar a uma criança, que é a conexão com o amor ao Brasil. E o cinema faz isso pelo lúdico, não pela doutrinação. É por meio do lúdico. E o cinema é o melhor lúdico de todos. •



AGENDA DE FUTURO No encontro em Belém, Lula disse que preservação da Amazônia é mensagem de esperança para o mundo e a humanidade, mas também fonte de aprendizado para gerar riqueza para todos os povos e nações

ALIANÇA VERDE PARA O FUTURO

Reunidos em Belém, líderes dos oito países amazônicos desenham acordo contra o desmatamento. A declaração dos chefes de Estado da região representa um avanço. “Devemos preservar [a Amazônia] não como um santuário, mas como uma fonte de aprendizado”, destacou Lula

Líderes dos oito países fundadores da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), decidiram consolidar seus esforços contra o desmatamento na região formando, na terça-feira, 8, uma nova aliança em uma reunião da cúpula da Amazônia, que tem como principal objetivo e mérito a preservação da região. O encontro aconteceu em Belém do Pará.

Líderes dos oito países fundadores da OTCA, decidiram consolidar seus esforços contra o desmatamento na região formando, na terça-feira, 8, uma nova aliança em uma reunião da cúpula da Amazônia, que tem como principal objetivo e mérito a preservação da região. O encontro aconteceu em Belém do Pará.

“Devemos preservar [a Amazônia] não como um santuário, mas como uma fonte de aprendizado para cientistas do mundo

todo, para encontrar formas de preservar [a floresta] ao mesmo tempo em que geramos riquezas, permitindo aos que moram aqui viver com dignidade”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os oito países amazônicos conseguiram um avanço: a criação da “Aliança Amazônica de Combate ao Desmatamento”, prevista em declaração conjunta assinada por Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

Havia expectativas de uma meta compartilhada para 2030 para eliminar o desmatamento, mas o resultado frustrou ambientalistas e alguns órgãos da mídia estrangeira. A crítica é de que o acordo não tem planos específicos para combater a mineração ilegal de ouro ou proviões para acabar com a perfuração de petróleo na região.

“Eu acho que o que nós fizemos foi dizer ao mundo que nós não aceitaremos mais ficar criando teses que não sejam colocadas em prática”, destacou Lula. “Nós vamos à COP-28 com o objetivo de dizer ao mundo rico que se quiserem preservar efetivamente o que existe de floresta, é preciso colocar dinheiro, não apenas para cuidar da copa da floresta, mas para cuidar do povo que mora lá embaixo, que quer trabalhar, que quer estudar, que quer comer, que quer passear e que quer viver decentemente”.

Vários grupos ambientalistas descreveram a declaração como uma compilação de boas intenções com poucas metas e prazos mensuráveis. No entanto, o documento foi elogiado por outros, e a organização guarda-chuva dos grupos indígenas da Amazônia comemorou a inclusão de duas de suas principais demandas.

“É significativo que os líderes dos países da região tenham ouvido a ciência e entendido o chamado da sociedade: a Amazônia está em perigo e não temos muito tempo para agir”, disse o grupo internacional WWF em comunicado.

Lula disse que a Declaração de Belém e o comunicado conjunto

dos países amazônicos “são um passo na construção de uma agenda comum com os países em desenvolvimento com florestas tropicais, e vão pavimentar nosso caminho até a COP-30, a ser realizada em Belém.

Isto é um avanço em tempos de mudanças climáticas. Em duas oportunidades, o presidente Lula aproveitou o encontro para voltar a cobrar apoio financeiro da comunidade internacional. “Não é o Brasil que precisa de dinheiro. Não é a Colômbia que precisa de dinheiro. Não é a Venezuela. É natural que o

desenvolvimento industrial tenha poluído ao longo de 200 anos”, lembrou. “Então (nações desenvolvidas) agora precisam pagar sua parte para restaurar uma parte do que destruíram”.

As nações amazônicas se concentraram em compromissos de financiamento anteriores. A declaração conjunta final exigiu que os países desenvolvidos cumprissem a promessa de entregar US\$ 100 bilhões anualmente em financiamento climático às nações mais pobres, depois

de perder o prazo de 2020. Eles também pediram que as nações ricas cumprissem uma promessa de fornecer US\$ 200 bilhões por ano em financiamento de conservação da biodiversidade até 2030.

“Manifestamos também nossa preocupação com o não-cumprimento, por parte de alguns países desenvolvidos, de suas metas de mitigação e relembramos a necessidade dos países desenvolvidos de liderar e acelerar a descarbonização de suas economias”, aponta o comunicado, ao propor, como meta,

VAMOS À COP-28 COM O OBJETIVO DE DIZER AOS RICOS QUE SE QUISEREM PRESERVAR O QUE EXISTE DE FLORESTA, É PRECISO COLOCAR DINHEIRO

A NOVA OTCA

Declaração de Belém prevê a criação de novas instâncias da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA):

- Mecanismo Amazônico de Povos Indígenas para promover o diálogo entre governos e povos indígenas da região

- Painel Técnico-Científico Intergovernamental da Amazônia – o “IPCC da Amazônia” –, que incluirá governo, pesquisadores, povos indígenas, comunidades locais e tradicionais e outros representantes da sociedade civil

- Observatório da situação de defensores de direitos humanos, do meio ambiente e de povos indígenas para promover troca de experiências entre os países e atividades de proteção ambiental

- Observatório de Mulheres Rurais para a Amazônia para tratar de políticas públicas para mulheres em atividades agrícolas e empreendedorismo feminino

- Foro de Cidades Amazônicas para tratar dos desafios urbanos da Amazônia, como acesso a serviços públicos, sobretudo em cidades localizadas em áreas fronteiriças

- Rede de Inovação e Difusão Tecnológica da Amazônia para estimular o desenvolvimento regional sustentável e o empreendedorismo de base tecnológica sustentável

- Rede de Autoridades de Águas para aperfeiçoar a gestão dos recursos hídricos entre os países

atingir neutralidade de emissões antes de 2050.

No documento conjunto, a união dos oito países aponta que a união “busca promover a cooperação regional no combate ao desmatamento, para evitar que a Amazônia chegue a um ponto sem volta”. Se esse ponto sem retorno for alcançado, a Amazônia emitirá mais carbono do que absorve, o que agravaria o aquecimento global.

O comunicado tem 113 pontos e detalha os marcos da cooperação entre os oito países da OTCA para promover o desenvolvimento sustentável da região que abriga aproximadamente 10% da biodiversidade global. “Nunca foi tão urgente retomar e expandir nossa cooperação”, disse Lula.

Intitulado ‘Unidos por nossas Florestas: Comunicado Conjunto dos Países Florestais em Desenvolvimento em Belém’, o comunicado reitera diversos compromissos voltados à pauta ambiental e pede vantagens a produtos florestais sustentáveis nos mercados dos países desenvolvidos.

“Reforçamos nosso entendi-

mento de que o acesso preferencial para produtos florestais nos mercados dos países desenvolvidos será importante alavanca para o desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento”, diz o comunicado. O documento reitera compromissos voltados à preservação das florestas, à redução das causas do desmatamento e da degradação florestal, bem como à conservação e valorização da biodiversidade.

A carta de Belém Reforça também compromissos em favor de uma transição ecológica justa, partindo da premissa de que as florestas têm papel relevante para o desenvolvimento sustentável e para os desafios contemporâneos globais – o que inclui comunidades locais como povos indígenas.

Na abertura da Cúpula da Amazônia, Lula fez referência a um “novo sonho amazônico”. E prometeu que a cúpula é “um ponto de virada” na luta contra o aquecimento global. O presidente da Colômbia declarou que os discursos precisam ser transformados em ações concretas o mais rápido possível. “Se estamos à beira da

extinção, se esta é a década para tomar decisões, o que estamos fazendo além de falar?”, questionou.

Lula e Petro estiveram acompanhados a Belém pelos presidentes Luiz Arce (Bolívia) e Dina Boluarte (Peru). Equador, Guiana e Suriname foram representados por ministros, e a vice-presidente da Venezuela, Delcy Rodríguez, compareceu ao encontro de cúpula.

A cúpula de Belém serve como ensaio geral para a cidade, que sediará a conferência do clima da ONU COP30 em 2025. Outros países não pertencentes à OTCA foram convidados para a cúpula, como a França, que tem território amazônico com a Guiana e foi representada pela embaixadora em Brasília, Brigitte Collet.

A cúpula contou ainda com a participação de países não membros da OTCA convidados a Belém, como a França, mas também Alemanha e Noruega, principais doadores do Fundo Amazônia. A Indonésia, a República Democrática do Congo e a República do Congo, que abrigam vastas florestas tropicais em outros continentes, também foram convidados. •

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Lula se reuniu, na quarta-feira, 9, em Belém (PA), com o presidente da Conferência das Nações Unidas para o Clima (COP-28), Sultan Ahmed al-Jaber. A conversa tratou de transição energética, ampliação da participação social nas discussões da COP-28 e do potencial de parcerias em torno de obras de infraestrutura com investimentos estrangeiros no Brasil.

A ideia dos países com grandes reservas de florestas tropicais é levar à COP-28, que será realizada em novembro, em Dubai, nos Emirados Árabes, uma série de posições definidas em conjunto. A primeira delas foi expressa na Declaração de Be-

lém, que lista compromissos e prioridades para proteção da floresta e dos seus povos, em áreas como desenvolvimento sustentável e combate à fome e às desigualdades.

Ahmed al-Jaber parabenizou Lula pela iniciativa e manifestou a intenção de conferir à cúpula de Belém o maior impacto possível. O presidente reforçou a intenção de garantir que a conferência do clima, assim como ocorreu na Cúpula da Amazônia, tenha a maior participação possível da sociedade civil no diálogo com os chefes de Estado.

Outro encontro de Lula foi com o presidente da República

do Congo, Denis Sassou Nguesso GCollIH. “Conversei também com o presidente da República do Congo, Denis Sassou Nguesso, sobre a preservação das nossas florestas tropicais e a produção de alimentos. A segurança alimentar e a proteção do meio ambiente são agendas comuns dos nossos países”, disse.

Lula também teve uma reunião com o presidente da República Democrática do Congo, Félix Tshisekedi: “Precisamos retomar o diálogo que havia entre o Brasil e os países da África, avançando em cooperação e intercâmbio cultural e econômico, para benefício nosso e dos irmãos africanos”. •



R\$ 4,5 BI EM CRÉDITO PARA NEGÓCIOS

BNDES e BID anunciam o Programa de Crédito Pró-Amazônia, lançado como “Coalizão Verde”, com participação de 19 bancos, para fomentar o desenvolvimento da Amazônia e estimular MEIs, micros e pequenas empresas

Amovimentação para fomentar o desenvolvimento sustentável da Amazônia tem sido intensa com o retorno de políticas públicas e incentivos do governo Lula. Na segunda-feira, 7, uma parceria entre 19 instituições anunciou a liberação de R\$ 4,5 bilhões em crédito para microempreendedores individuais (MEIs), micro e pequenas empresas da região amazônica.

O Programa de Crédito Pró-Amazônica foi anunciado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e lançado como Coalizão Verde, com a

participação de 19 bancos, para fomentar o desenvolvimento da região amazônica.

O acordo de crédito foi assinado em uma carta de intenções pelos presidentes do BNDES, Aloizio Mercadante, e do BID, Ilan Goldfajn. “Esse apoio é destinado a MEI, micro, pequenas e médias empresas, com faturamento anual até 300 milhões, de toda a região”, anunciou Mercadante. “Para estimular investimentos, empreendedorismo, geração de emprego e renda. Na Coalizão Verde, é a primeira iniciativa, e outras virão”.

Com os valores de US\$ 750 milhões do BID, e US\$ 150 milhões do BNDES, agentes finan-

ceiros credenciados vão implementar o Programa de Crédito Pró-Amazônia, oferecendo empréstimos individuais de acordo com as políticas de salvaguardas ambientais e sociais das duas instituições financeiras.

De acordo com o BNDES, os MEIs, empresas e pequenos empreendedores de múltiplos setores serão beneficiados com financiamento para modernização, expansão, aquisição de bens e equipamentos e inovação. O financiamento incluirá ainda incentivos à adoção de práticas sustentáveis, contribuindo para gerar empregos e construir uma economia equilibrada e ambientalmente responsável na região. •



LUTANDO PELA VIDA

Na cúpula amazônica desta semana, o mundo deve estar ao lado dos povos indígenas – e exigir proteção para a floresta tropical. O apelo é do ator estadunidense Mark Ruffalo, em artigo emocionante

Mark Ruffalo

Alguns dos momentos mais gratificantes da minha vida como ator são quando interpreto papéis que falam sobre os desafios que a humanidade enfrenta. Em ‘Os Vingadores’, por exemplo, em que eu interpreto o Hulk, a equipe tenta desfazer o “estalo de dedos” – um evento apocalíptico provocado pelo vilão Thanos para erradicar metade de todos os seres vivos.

Como um bom amigo meu diz: “A fantasia não é uma fuga do nosso mundo, mas um convite para se aprofundar nele”. O simples fato é que a humanidade desencadeou eventos de extinção – e o colapso da Amazônia é um desastre que será terrível para todos nós na vida real.

Estamos à beira do que os cientistas estão chamando de “ponto de inflexão” para a bacia amazônica, o que significa que a destruição chegará a um ponto em que a floresta não pode mais se regenerar. Este será o final da Terra.

Mais de 10 mil espécies poderiam ser eliminadas, iniciando um efeito dominó que afetaria o clima do nosso planeta, nossa água e suprimentos de alimentos em todos os lugares – levando muitas vidas humanas com ele. Então, mesmo que você viva do outro lado do globo, esse também é um problema seu.

Os cientistas nos dizem que não temos muito tempo para re-

verter este quadro – e para isso, devemos proteger 80% da Amazônia e gerenciar de forma sustentável os outros 20%.

A boa notícia é que há ‘Vingadores’ da vida real nos mostrando o caminho. Porque enquanto temos brincado de consumir e destruir, os povos indígenas têm conservado quase toda a biodiversidade que este planeta ainda possui. Sem brincadeira: 80% da biodiversidade restante do planeta está em terras indígenas.

Silenciosamente, eles provaram que a maneira mais inteligente de nos salvar a todos é reconhecer e proteger seus territórios. Mas tragicamente, esses povos indígenas estão sendo removidos, atacados e até mortos por vários vilões: governos hostis, lobbies poderosos, tráfico, madeireiros e mineração.

E na última semana, eles enfrentaram uma batalha importante: a cúpula da Amazônia. Líderes de todos os países amazônicos se reuniram no Brasil para decidir o futuro da floresta. E nossos salvadores da Amazônia estão lutando para garantir que tenhamos todas as proteções de que precisamos.

É hora de os reforços chegarem de todos os lados, e de todos nós percebermos e aceitarmos o quão altas são as apostas. A sabedoria indígena diz que as decisões que tomamos hoje devem resultar em um mundo sustentável sete gerações no futuro. Este é um chamado dos filhos das gerações que nos seguirão. Todos nós estamos sendo solicitados a nos reunir e despertar o que é he-

roico em nós. Vamos nos comprometer juntos para ajudá-los.

Precisamos virar todos os olhos para a cúpula da Amazônia como um momento decisivo para o mundo inteiro. A melhor maneira de fazer isso é conscientizando os líderes de que estamos todos observando o que eles fazem. E esse olhar público já está dando frutos.

Em julho, graças à ação do novo governo brasileiro, o desmatamento caiu pelo menos 60% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Agora precisamos que eles se comprometam a reconhecer os territórios indígenas e proteger 80% da floresta agora, de acordo com as recomendações científicas.

Ouvi dizer que costumava haver muitas “questões ambientais”. Mas agora, é tudo uma luta: pela própria vida. Tal luta me lembra dos ‘Vingadores: Ultimato’ em direção à sua conclusão e das 14.000.605 linhas do tempo que o Doutor Estranho testemunha: de todas elas, havia apenas uma em que eles venceram.

As chances foram empilhadas contra eles, assim como parecem estar contra nós. Mas, assim como os Vingadores, apenas nossas ações juntas podem vencer as probabilidades para que a vida na Terra vença. Vamos fazer isso. •

* Ator, produtor, ativista e cofundador do The Solutions Project. Este artigo foi publicado em 6 de agosto no jornal britânico The Guardian.

Tradução: Olímpio Cruz Neto

BRASIL



INTERNET PARA TODOS OS RIBEIRINHOS DO NORTE

Programa do governo federal prevê a implementação de oito infovias nos leitos dos rios amazônicos. O investimento em todo o projeto é de R\$ 1,3 bilhão. Fibra óptica de 1,1 mil quilômetros vai levar conectividade a 11 municípios dos estados do Pará e Amazonas. Lula: “Estamos investindo em conectividade para que todos os brasileiros e brasileiras possam ter internet de qualidade no celular e em casa”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, na segunda-feira, 7, a Infovia 01, em Santarém, no Pará. A ideia é levar internet de banda larga para 3 milhões de pessoas que vivem em 11 municípios entre os municípios de Santarém (PA) e Manaus (AM). Segundo Lula, a fibra óptica do programa Norte Conectado vai “permitir que o filho do pobre, através da internet, possa ter a mesma qualidade de aula que tem o filho do rico em qualquer lugar deste país. “É o Estado se aproximando das pessoas e não as pessoas tendo que ir atrás do Estado, é o Estado que tem que levar o desenvolvimento até onde estão as pessoas”, disse.

Por meio de um cabo de fibra óptica implantado no leito dos rios amazônicos com 1.100 quilômetros de extensão, a Infovia 01 vai levar conectividade às cidades de Curuá, Óbidos, Oriximiná, Juruti e Terra Santa, no Pará, além de Parintins, Urucurituba, Itacoatiara e Autazes, no Amazonas. Cada uma delas terá uma rede metropolitana própria, que vai levar internet às escolas, unidades de saúde e segurança e demais

equipamentos públicos.

“Estamos investindo em conectividade para que todos os brasileiros e brasileiras possam ter internet de qualidade no celular e em casa”, disse o presidente. “Isso se reflete na assistência social e na saúde, porque levaremos internet de alta velocidade a equipamentos públicos, como postos de saúde, melhorando o acesso dos profissionais e dos usuários a prontuários e exames”.

O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, lembra que o governo federal tem o compromisso de prover conectividade universal a todos os brasileiros. Os recursos para o Norte Conectado somam R\$ 1,3 bilhão. “Já entregamos duas infovias e outras seis estão em andamento. Toda essa estrutura vai mudar a realidade das pessoas que vivem na região Norte do país”, disse.

Após um estudo de impacto ambiental, foi constatado que os cabos de fibra óptica deveriam ser submersos, implementados nos leitos dos rios da região amazônica. Dessa forma, 68 milhões de árvores da região estão sendo preservadas, já que não será uma rede típica de telecomunicações, enterrada ou posteada.

No total, o Norte Conectado terá oito infovias com cabos compostos por 24 pares de fibra óptica. Cada par possui capacidade de até 20Tb por segundo. Ou seja, pode transmitir simultaneamente o equivalente a 200 mil vídeos de streaming em HD com altíssima qualidade. Os cabos foram feitos para durar pelos menos 25 anos submersos.

Toda essa estrutura irá beneficiar cerca de 10 milhões de brasileiros em 59 municípios de Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima. Cada um dos municípios terá um Data Center Modular onde os pares de fibra estarão disponíveis para o uso.

Durante o primeiro governo Lula, a Amazônia foi pioneira na oferta de serviços de saúde por telas, quando, em 2006, o Telessaúde Brasil Redes inaugurou o primeiro ponto de atendimento deste serviço no Brasil, em Parintins, no Amazonas. Em 2014, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) reconheceu o programa como referência mundial em promover e ampliar o acesso aos cuidados em saúde, especialmente às populações que vivem em áreas remotas. •

A VOLTA DA LUZ PARA TODOS

Governo retoma programa que amplia acesso ao fornecimento de energia e interliga municípios do Norte ao sistema elétrico. “Vamos levar energia a todos os lares brasileiros”, anuncia Lula

Ricardo Stuckert

O governo Lula retomou na sexta-feira, 4, o programa Luz para Todos que vai beneficiar até 500 mil famílias sem acesso hoje à energia elétrica até o ano de 2026.

O programa leva energia elétrica à população rural, em especial no Norte do país e em regiões remotas da Amazônia Legal.

“Nós já recuperamos 40 políticas públicas de inclusão e eu voltei para dizer: a gente vai cuidar da Amazônia. Nós vamos levar energia para milhares de pessoas. Só é contra o Luz para Todos quem não sabe o que é trabalhar com candeeiro, quem não sentiu a fumaça de querosene no nariz”, disse Lula. “O povo quer luz e a coisa mais bonita é que muitas vezes os turistas vão a Paris ver a Cidade Luz. A partir de agora a Cidade Luz chama-se Parintins”.

Lançado por Lula em 2003, o programa tem como objetivo garantir a erradicação da pobreza energética e assegurar o desenvolvimento social e econômico. O relançamento contou com a presença de Lula e do ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) em Parintins, no Amazonas.

Mais de 3,6 milhões de famílias foram atendidas com acesso ao serviço público de distribuição de energia elétrica desde o lançamento do programa, há 20 anos. Nessa nova etapa, o desafio é construir políticas de universalização do acesso e uso da energia elétrica ainda mais justas e inclusivas.

“O fornecimento de energia elétrica é serviço essencial e di-



RELANÇAMENTO A pobreza energética voltou a ser combatida pelo governo

reito fundamental do cidadão, já que visa ao atendimento de suas necessidades básicas. A retomada do programa vai garantir vida digna e cidadania a milhões de brasileiras e brasileiros”, diz Silveira.

Jesiel Prata Fonseca, morador da Vila Amazônia, pequeno povoado em Parintins, relembra de quando energia era sinônimo de luxo. “Quando vim para cá, não havia energia elétrica, apenas um pequeno gerador que funcionava para encher o reservatório de água. As pessoas mal tinham geladeira. Com a chegada da energia, o comércio começou a se desenvolver, as pessoas foram abrindo pequenos negócios, aumentou a renda e a qualidade de vida de todos”, aponta.

Durante a solenidade, realizada em Parintins, Lula oficializou a ligação da cidade, bem como de Itacoatiara, no Amazonas, e de Juruti, no Pará, ao Sistema Interligado Nacional (SIN), o que proporciona o acesso à energia elétrica por fontes limpas e renováveis.

“É energia limpa e renovável para a nossa Amazônia. Cerca de R\$ 1 bilhão investidos, 2.250 empregos gerados, meio bilhão de reais economizados em diesel por ano. É redução de custos na conta de luz, é descarbonização da Amazônia”, diz o ministro.

Antes da interligação de Parintins ao Linhão de Tucuruí, a cidade dependia de uma usina termelétrica movida a diesel, que consumia cerca de 45 milhões de litros do combustível anualmente. Além dos impactos ambientais, a geração de energia por meio dessa matriz causava poluição sonora e lançava fuligem no ar.

Atualmente, a região amazônica conta com 211 sistemas isolados, que precisam gerar a própria energia a partir de combustíveis fósseis. Estima-se que aproximadamente 3 milhões de pessoas vivem nessas localidades e que, ao substituir a matriz térmica por opções mais sustentáveis 1,5 milhão de toneladas de carbono deixarão de ser lançadas na atmosfera. •

UMA REPARAÇÃO HISTÓRICA

Aprovação do projeto 5384, de Maria do Rosário, aperfeiçoa a lei de cotas no ensino federal e garante justiça social, respeito à dignidade humana e direito à educação

Zeca Dirceu

Uma excepcional vitória foi obtida nesta semana, com a aprovação do projeto de lei (PL 5384/2020),



de autoria da deputada Maria do Rosário (PT-RS) e outros, que garante a continuidade e aperfeiçoamento da Lei de Cotas no ensino federal.

Trata-se da consolidação de processo de reparação histórica de erros ou mesmo crimes cometidos contra negros, indígenas e quilombolas do país, com abertura de acesso à universidade a eles e a pessoas com deficiência e aos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Com o voto da bancada do PT, a consolidação da Lei de Cotas – aprovada inicialmente nos governos do PT – significa garantir justiça social, respeito à dignidade humana e direito à educação.

Nos primeiros dez anos de vigência, cumpriu uma importante missão no país, transformando nossa universidade em espaço mais plural e democrático. O novo marco legal vai ser ainda apreciado pelo Senado, mas a expectativa é de que seja ratificado, para que o país avance ainda

mais na democratização do acesso à universidade.

É bastante emblemático que a relatora da matéria, a deputada Dandara Tonantzin (PT-MG), eleita para o primeiro mandato e de apenas 29 anos de idade, tenha sido cotista

na graduação de pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e no mestrado em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Um fato histórico ter uma ex-cotista como relatora da lei de cotas na Câmara Federal.

Ela fez um trabalho elogiável na condução do tema, demonstrando capacidade para negociar, dialogar e aprovar um projeto de ampla repercussão em toda a sociedade. Além do desempenho de Dandara, enalteço também o papel de nossa bancada feminina, dos negros e negras de nosso partido, pessoas combativas que atuaram pela aprovação do projeto.

E, claro, agradecimentos a Benedita da Silva (PT-RJ), Carlos Zarattini (PT-SP) e Valmir Assunção (PT-BA), que no ano passado apresentaram projeto de lei para garantir a prorrogação pelo prazo de 50 anos da Lei de Cotas.

A chancela da Câmara para a Lei de Cotas é de importância fundamental, pois a educação é

transformadora, cria oportunidades e permite pavimentar o caminho para um país desenvolvido e socialmente justo. A própria Dandara frisou que sua trajetória de vida tem a ver com a educação e a Lei de Cotas.

O projeto aprovado é inclusivo, pois assegura a participação na universidade de segmentos sociais historicamente alijados da educação pública de nível superior. Democracia pressupõe igualdade de oportunidades nos campos econômico, social, político e cultural, e o acesso à educação de qualidade é o ponto central do processo.

Graças à estratégica decisão dos governos do PT de adotar a Lei de Cotas, hoje é possível ver nas universidades públicas negros e indígenas, pessoas da periferia, em diferentes cursos e graduações. As mudanças aprovadas pela Câmara aprofundam as conquistas.

O sistema de cotas foi uma grande vitória do movimento negro durante os governos do PT e contribuiu para o ingresso de milhares de estudantes nas universidades. Por isso, é preciso comemorar a continuidade das políticas de reparação para impedir retrocessos e corrigir desigualdades. •

* Deputado federal pelo Paraná, é líder do PT na Câmara dos Deputados.



SOFRIMENTO No enterro de Thiago, seus amigos choram a partida precoce causada pela brutalidade da PM do Rio

MAIS UMA CRIANÇA MORTA

Corpo de Thiago, de 13 anos, é enterrado na tarde de terça-feira, 8, e comove o Brasil. Tia do adolescente lamenta: “É um sentimento de injustiça e de impotência”. E Lula critica a violência policial

Mais uma operação policial resulta na morte de um adolescente negro. Na Cidade de Deus, na zona oeste do Rio, um jovem de 13 anos foi morto na noite de domingo, 6, durante uma operação da Polícia Militar. Thiago Menezes Flausino foi atingido por pelo menos cinco tiros, segundo familiares. Ele sonhava em ser jogador de futebol.

Na terça-feira, 8, o corpo do adolescente foi enterrado na presença de 200 pessoas, entre família e amigos com quem jogava futebol. O velório ocorreu na Igreja Evangélica Congregacional da Cidade de Deus. A tia do menino, Nathaly Bezerra Flausino, lamentou o episódio. “É um sentimento

de injustiça e de impotência”, disse. “O governo (do Rio) ainda não falou nada, só tirou a vida do meu sobrinho. Ele tinha muitos sonhos”.

Na quinta-feira, 10, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez duras críticas ao aumento da violência policial no país, especificamente no Rio de Janeiro. Em cerimônia na capital fluminense, Lula subiu o tom olhando para o governador Cláudio Castro (PL). “O presidente quer ter responsabilidade junto com você. Precisamos criar condições para a polícia ser eficaz, pronta para combater o crime mas, ao mesmo tempo, essa polícia tem que saber diferenciar o que é um bandido e o que é um pobre andando na rua”, disse.

Castro acenou brevemente com a cabeça, depois permane-

ceu imóvel com o tom veemente de Lula. A crítica do presidente tem relação com o assassinato do jovem Thiago Flausino. Além de matar o adolescente, a Polícia Militar do Rio de Janeiro chegou a divulgar em suas redes sociais um informe com a identidade do jovem, dizendo se tratar de um bandido. Apurações preliminares indicam que não era o caso.

Além de acusar os PMs envolvidos na operação pela morte do adolescente, moradores da comunidade e a família da vítima alegam que os militares alteraram a cena do crime. De acordo com Nathaly, os policiais chegaram ao local atirando. “Eles estavam de moto na principal rua da Cidade de Deus, a polícia encontrou com eles e deu muitos tiros. Deu mui-

tos tiros neles. Meu sobrinho é pequeno, tem corpo de criança, e está com mais de cinco tiros espalhados pelo corpo. Muito tiro em uma criança de 13 anos”, disse.

Outra testemunha, que não quis ser identificada, confirmou a versão dos familiares da vítima e considerou a ação da PMERJ como “desastrosa”. “Quando eles viram que a criança já estava morta com um tiro fatal, eles queriam tirar o corpo da criança do chão. Nós peitamos, e não deixamos eles levarem o corpo da criança”, contou a testemunha.

Um morador, também de identidade preservada, disse que os policiais chegaram a simular uma troca de tiros na comunidade. Além de muito querido pelos moradores da comunidade, Thiago sonhava em ser jogador de futebol profissional. Era aluno do projeto social Canelinhas Futebol Clube, da Cidade de Deus.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) questionou a operação da PM: “Até quando essa guerra miliciana irá ceifar a vida da juventude negra brasileira. Queremos justiça! Não só por Thiago, mas por todos aqueles que morreram inocentemente”, lamentou.

Em nota, a PM do Rio informou que a Corregedoria Geral vai “averiguar as circunstâncias da ação” e que “colabora integralmente” com as investigações conduzidas pela Polícia Civil. Conforme a polícia militar, os policiais envolvidos na ocorrência informaram que realizavam policiamento na esquina da Estrada Marechal Miguel Salazar com Rua Jeremias “quando dois homens em uma motocicleta atiraram contra a guarnição”.

Ainda de acordo com o pronunciamento, após o confronto, “um adolescente foi encontrado atingido e não resistiu aos ferimentos”. Além disso, os PMs apreenderam uma pistola calibre 9mm. A área foi isolada e a Delegacia de Homicídios foi acionada. •



Gibran Mendes/BdF

UMA LUTADORA NA PERSEU ABRAMO

Eleonora Menicucci é eleita presidenta do Conselho Curador da FPA. A ex-ministra de Políticas Públicas para as Mulheres assume cargo importante na fundação

Asocióloga Eleonora Menicucci foi eleita, em 4 de agosto, a nova presidenta do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo. A eleição aconteceu durante reunião do conselho, que, além dos debates sobre o futuro da instituição e suas tarefas mais urgentes e necessárias, também atualizou sua composição.

Eleonora Menicucci é uma intelectual feminista, graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora titular de saúde coletiva da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Entre 2012 e 2015, foi ministra de Políticas Públicas pelas Mulheres, no primeiro mandato da ex-presidenta Dilma Rousseff.

O deputado estadual Luciano Cartaxo (PT-PB) e José Zunga também passam a integrar o corpo de conselheiros. O Con-

selho Curador é órgão composto por 21 membros designados pelo Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Cabe ao conselho não apenas as tarefas de fiscalização, de aprovação das contas, do orçamento e do plano de trabalho anuais, mas também as de decisão em todas as questões importantes. Inclusive aquelas relativas a eventuais alterações do estatuto ou do patrimônio da instituição.

O conselho também trata de definir as linhas gerais de trabalho e a contribuição para o desenvolvimento das atividades da FPA por meio da avaliação crítica dos projetos em andamento e de sugestões para novas iniciativas. Para as discussões e cumprimentos dessas atribuições, o conselho se reúne em reuniões ordinárias trimestrais.



Reprodução

PRESENTE DOURADO Bolsonaro segura a escultura dada de presente pela ditadura saudita, colocada à venda pelo general Cid, que aparece no reflexo da tampa da caixa da jóia, em foto que está sendo usada como prova pela PF

ESQUEMA DA **VENDA DE JOIAS**

General e advogado de Bolsonaro são alvos da operação autorizada pelo Supremo que investiga venda de “presentes” recebidos em viagens ao exterior. PF quer a quebra dos sigilos

Uma nova operação tabajara foi desvendada pela Polícia Federal na apuração de crimes contra a ordem tributária, lavagem de dinheiro, peculato e improbidade, envolvendo auxiliares diretos e amigos do ex-presidente Jair Bolsonaro. Na manhã de sexta-feira, 11, agentes federais cumpriram mandados de busca e apreensão em endereços de pessoas próximas do líder da extrema-direita.

Os mandados foram determi-

nados pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e foram cumpridos em Niterói, no Rio de Janeiro; em São Paulo e em Brasília. A investigação da PF aponta a suspeita de que Bolsonaro utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor oferecidos a ele por autoridades estrangeiras.

A informação foi relatada em decisão de Moraes, a partir de relatório da PF que embasou a autorização para a operação. Foram alvos o general da reserva do

Exército Mauro Lourena Cid, pai do ex-ajudante de ordens Mauro Cid, Frederick Wassef, advogado de Bolsonaro, e Osmar Crivelatti, tenente do Exército e que também atuou na ajudância de ordens da Presidência. Todos estariam envolvidos na venda de jóias. A medida é considerada um passo para a prisão do ex-presidente.

Ainda na sexta, a PF pediu ao Supremo a quebra de sigilo fiscal e bancário de Bolsonaro na investigação que apura um suposto esquema de desvio de joias e

outros itens de luxo para o patrimônio privado do ex-presidente. A investigação também solicitou que ele seja ouvido no inquérito. Bolsonaro nega desvio ou apropriação de 'bens públicos'.

A PF também quer ouvir a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e acionou o FBI, a polícia americana, para avançar nas investigações nos Estados Unidos. Apesar disso, a avaliação é que os indícios e provas já seriam suficientes para, por exemplo, prender o general.

Além dos militares, também foi realizada busca em endereços do advogado Frederick Wassef, que atende à família Bolsonaro. "Os investigados são suspeitos de utilizar a estrutura do Estado brasileiro para desviar bens de alto valor patrimonial, entregues por autoridades estrangeiras em missões oficiais a representantes do Estado brasileiro, por meio da venda desses itens no exterior", relatou a PF.

Apenas três itens supostamente desviados alcançam cerca de R\$ 900 mil, nas contas da PF – cerca R\$ 588 mil de um kit de joias com relógio da marca Chopard, colocado à venda em uma leiloeira de Nova York, mas que não chegou a ser comercializado. E mais R\$ 333 mil de outros dois relógios, sendo um Rolex, que chegou a ser vendido, mas depois foi recomprado para devolução ao patrimônio público.

Cid já vinha sendo investiga-

do pela PF por desvio de bens do patrimônio público e também é investigado pela falsificação do cartão de vacina do ex-presidente e da filha de Bolsonaro. Ele agora é alvo pela suspeita da venda de jóias e outros presentes dos governos árabes.

O general que foi alvo da PF é amigo de turma do ex-presidente quando era cadete da Academia Militar de Agulhas Negras (Aman), em Resende, no sudoeste do Rio, nos anos 1970. Tido por outros militares como discreto e de personalidade conciliadora, o general dirigiu o Departamento de Educação do Exército e passou à reserva em 2019 para assumir um cargo em Miami, nos Estados Unidos, no início do governo Bolsonaro.

O outro investigado é Osmar Crivelatti, que também foi da ajudância de ordens da Presidência. Em 6 de junho de 2022, ele assinou a retirada de um Rolex do "acervo privado" para o gabinete. O relógio, avaliado em R\$ 300 mil, foi doado pelo rei da Arábia Saudita, Salman bin Abdul-aziz em uma viagem oficial e teria sido negociado por Mauro Cid.

Já Wassef teria recuperado o relógio Rolex em março deste ano nos Estados Unidos. Em abril, entregou a jóia para Mauro Cid em São Paulo. Wassef era dono do imóvel em Atibaia onde o policial aposentado Fabrício Queiroz foi preso, em junho de 2020. •

ENVOLVIMENTO DE GENERAL AMIGO DE BOLSONARO NO ESQUEMA DE LAVAGEM DE DINHEIRO PIORA A SITUAÇÃO JURÍDICA DO EX-PRESIDENTE

TRUPE COLOCOU PRESENTES EM SITE DE LEILÃO

O kit de joias masculinas recebido pelo então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, após viagem à Arábia Saudita em 2021, estava à venda em um site de leilões dos Estados Unidos em fevereiro deste ano. De acordo com o site onde o material foi anunciado, o lance inicial era de US\$ 50 mil. O valor estimado variava entre US\$ 120 mil e US\$ 140 mil – entre R\$ 588 mil a R\$ 686 mil, aproximadamente.

A PF constatou que "o número de série do relógio anunciado no site Liveauctioneers.com é o mesmo número registrado no acervo privado do ex-presidente Jair Bolsonaro, recebido em 29 de novembro de 2022, por meio do processo SEI 08500.018470/2023-03.

Segundo a investigação da PF, Bolsonaro só pôde devolver as joias ao Estado brasileiro no fim de março, após determinação do Tribunal de Contas da União (TCU), pois elas não haviam sido arrematadas. Em 8 de fevereiro de 2023, o kit foi submetido a leilão, mas não foi arrematado, não sendo vendido por circunstâncias alheias à vontade dos investigados.

Após decisão do TCU para que o kit fosse devolvido ao Estado brasileiro, os investigados internalizaram os bens, devolvendo-os na data de 24 de março de 2023 na agência da Caixa Econômica Federal em Brasília. A PF aponta que o kit de joias foi levado por Cid no mesmo avião em que viajou Bolsonaro, em 30 de dezembro, na véspera do fim de seu mandato. •



ELIMINADO Candidato por um partido de centro-direita, Fernando Villavicencio se tornou alvo do crime organizado. Facção Los Lobos assumiu a autoria do atentado, que sacudiu o Equador já conturbado por uma crise política

ASSASSINATO NO EQUADOR

O candidato presidencial Fernando Villavicencio foi morto com três tiros em grave atentado ocorrido em Quito, ao sair de um ato de campanha. De centro-direita, seria vítima do tráfico de drogas. Facção Los Lobos reivindica a autoria

A política no Equador vive o agravamento de uma crise política que ameaça sua já frágil democracia. O jornalista e candidato presidencial equatoriano Fernando Villavicencio, de 59 anos, foi assassinado na quarta-feira, 9, supostamente vítima do crime organizado. Ele morreu com três tiros quando deixava um comício no norte da capital equatoriana.

O presidente do Equador,

Guillermo Lasso, declarou estado de emergência de dois meses e três dias de luto nacional em um vídeo postado on-line após uma reunião noturna de seu gabinete de segurança. "Indignado e consternado com o assassinato do candidato presidencial Fernando Villavicencio. Minha solidariedade e minhas condolências com sua esposa e filhas", disse.

Lasso declarou que "este crime não vai ficar impune" e que "o crime organizado chegou muito

longe, mas vai cair sobre eles todo o peso da lei". Ele disse que o assassinato foi projetado para "sabotar" o processo eleitoral e o vinculou à violência de gangues que aumentou drasticamente no Equador nos últimos anos. "Não vamos ceder poder e instituições democráticas ao crime organizado", disse.

Villavicencio foi um dos oito candidatos presidenciais para as eleições gerais antecipadas, a serem realizadas em 20 de agosto. Ex-deputado da Assembleia

Nacional dissolvida em maio por Lasso, o candidato do partido Construye, de centro, apareceu em segundo na intenção de voto com 13,2%, atrás da advogada Luisa González (26,6%) semelhante ao ex-presidente Rafael Correa (2007-2017), de acordo com a mais recente pesquisa de Cedatos.

O presidente do Equador, que vive uma crise política há mais de um ano e dissolveu o parlamento para evitar um impeachment, convocou a sede presidencial para o gabinete de Segurança, bem como os titulares de agências estatais como o mais alto Tribunal Nacional de Justiça para "tratar este fato que consternou o país".

Os candidatos à Presidência do Equador nas próximas eleições gerais extraordinárias de 20 de agosto manifestaram sua consternação e indignação com o assassinato do rival político. Poucos minutos após a confirmação da morte, os outros sete candidatos presidenciais expressaram suas condolências e solidariedade aos familiares do jornalista.

Um suspeito no tiroteio foi ferido em uma troca de tiros com funcionários de segurança e depois morreu depois de ser preso. O anúncio foi feito pelo escritório do procurador-geral em um comunicado. Outras nove pessoas ficaram feridas, incluindo um candidato ao Congresso e dois policiais. Seis pessoas foram presas em incursões em Quito em conexão com o assassinato, acrescentou o escritório do procurador-geral.

Na quinta-feira, 10, a facção criminosa Los Lobos reivindicou o ataque que matou Villavicencio. Em vídeo publicado em rede social, um grupo de homens encapuzados e armados assumiu a responsabilidade pela morte de Villavicencio. A facção criminosa

Los Lobos é considerada a segunda maior do Equador.

No vídeo, a facção também ameaça outros políticos, inclusive o presidenciável Jan Topic. A eleição equatoriana está mantida para 20 de agosto, apesar do atentado. No vídeo, o homem sugere que Villavicencio era corrupto e que não cumpriu um suposto acordo em troca de dinheiro para a campanha.

"Queremos deixar claro a toda a nação equatoriana que cada vez que os políticos corruptos não cumpram com sua promessa, que estabelecemos quando recebem nosso dinheiro, que são milhões de dólares para financiar sua campanha, serão dispensados", diz. "Você também, Jan Topic, mantenha sua palavra. Se você não cumprir suas promessas, você será o próximo".

Político de direita e candidato à presidência no Equador, Topic ganhou destaque nas redes sociais ao aparecer fumando maconha durante um podcast. O uso da cannabis foi legalizado no Equador em setembro de 2019. Economista e membro do Partido Social Cristão (PSC), de direita liberal, Topic chegou a ser nomeado para um cargo no governo Lasso. Sua nomeação foi posteriormente revogada devido a polêmicas em torno de seu passado.

O Equador vive há pouco mais de dois anos a pior crise de segurança e violência do crime organizado de sua história que levou o país a fechar 2022 com a maior taxa de mortes violentas de sua história: 25,32 por 100 mil habitantes. A maioria dos homicídios está associada, segundo o governo, ao crime organizado e ao tráfico de drogas, que ganhou força na costa e transformou os portos equatorianos em grandes trampolins para a cocaína que chega à Europa e à América do Norte. •

MORTE EM PROTESTO NA ARGENTINA

Um ativista político de esquerda que participou de um protesto dias antes das eleições primárias nacionais na Argentina morreu de um ataque cardíaco enquanto estava detido pela polícia na quinta-feira, 9, disseram as autoridades.

Vídeo postado na conta do Instagram de Susana Maresca, uma fotojornalista independente, mostra a polícia da cidade de Buenos Aires prendendo o homem de cara para baixo na calçada quando Maresca começa a gritar: "Ele está roxo! Ele está roxo! Ele vai sofrer um ataque. Ele está roxo!"

O vídeo mostra os policiais entregando o homem que não responde e realizando RCP nele antes de ser levado para um hospital. Mais tarde, ele morreu. O anúncio foi feito pela prefeitura de Buenos Aires em um comunicado.

"As causas da morte estão relacionadas a uma parada cardíaca resultante de fatores de risco", disse a nota. A prefeitura descreve o homem como tendo "entre 40 e 45 anos de idade", mas não o identificou porque ele não tinha um documento sobre ele.

O jornal argentino Página12 diz que se trata de Facundo Molares, um ativista que fez parte das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) por 15 anos e que agora trabalhava como fotógrafo da mídia alternativa. As FARC chegaram a um acordo de paz com o governo colombiano em 2016. •



J Scotty Applewhite

ENFRENTAMENTO A deputada Nancy Pelosi cumprimenta o então presidente Donald Trump. Ela foi chamada pelo ex-presidente de "demente e doente", a quem considera um criminoso que ameaça a sobrevivência dos EUA

TRUMP É UMA AMEAÇA

A possibilidade do republicano reconquistar a Casa Branca é percebida pelos democratas como um terremoto profundo no modelo de democracia que os EUA representam. "Se ele for presidente, fará uma empresa criminosa na Casa Branca", diz Pelosi

Os EUA deixarão de existir se o ex-presidente Donald Trump retornar à Casa Branca. O alerta partiu da ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi à revista estadunidense *New York Magazine*, na segunda-feira, 7. "Nem pense nisso", implorou Pelosi ao repórter que lhe perguntou sobre a possibilidade de Trump se tornar presidente novamente.

"Não pense no mundo em cha-

mas. Isso não pode acontecer, ou não seremos os Estados Unidos da América", apontou a deputada em alerta dramático. "Se ele for presidente, fará uma iniciativa criminosa na Casa Branca".

Na véspera da declaração de Pelosi, Trump havia atacado a deputada Nancy Pelosi, democrata da Califórnia, chamando-a "doente" e "demente". Nas redes sociais, Trump atacou a ex-presidente da Câmara, que recentemente disse que o candidato

republicano parecia "um cachorrinho assustado" antes de sua acusação. "Ela é uma psicopata doente e demente que um dia viverá no INFERNO!", escreveu.

Pelosi se parabenizou extensivamente por prever que Trump agiria após sua derrota para o candidato democrata Joe Biden em 2020, levando o crédito pela ideia da instalação da Comissão de 6 de janeiro estabelecida após o motim do Capitólio para investigar a extensão da culpa do

ex-presidente no assunto.

“Eu sei que ele cometeu um crime naquele dia”, disse a parlamentar sobre Trump e 6 de janeiro. Ela se gabou de que sabia assim que o motim se desenrolou e que o ex-presidente era o culpado pelos eventos do dia, mesmo reconhecendo que não podia prever “o que pode ser provado” no tribunal.

Falando em nome de muitos dos apoiadores do ex-presidente, o senador Ted Cruz (R-Texas) alertou na semana passada que havia uma “possibilidade muito real de Donald Trump acabar sendo condenado”, apontando que “os fatos não importam, as leis não importam: eles o odeiam”. Observando que a juíza designada para o caso, Tanya Chutkan, soltou sentenças a réus de 6 de janeiro que eram ainda mais extremas do que as solicitadas pelos promotores, Cruz alertou que os EUA “entraram no território da república das bananas”.

Acredita-se que o patrimônio líquido combinado de Pelosi e seu marido exceda US\$ 200 milhões, apesar de um salário anual que nunca excedeu US\$ 223.500 quando ela era presidente da Câmara.

Muitos, incluindo os republicanos da Câmara, a acusam de alcançar essa riqueza alavancando informações privilegiadas através das negociações de ações de seu marido – especialmente depois que uma única negociação rendeu ao casal US\$

5,3 milhões antes de uma votação crítica pelo Comitê Judiciário da Câmara em 2021.

O ex-presidente Donald Trump foi indiciado em 1º de agosto após uma extensa investigação federal sobre suas tentativas de se apegar ao poder depois de perder a eleição de 2020. No tribunal federal de Washington, Trump se declarou inocente de acusações de que tentou ilegalmente manter o poder e derrubar a vitória do presidente Biden em 2020.

Os promotores obtiveram um mandado de busca no início do ano para a conta do Twitter de Trump há muito adormecida. O mandado é o primeiro exemplo conhecido de promotores que vasculhem diretamente as comunicações de Trump.

Em um memorando anteriormente secreto, um advogado aliado a Trump conspirou para usar listas falsas de eleitores para subverter a eleição de 2020. Os promotores estão retratando o memorando como um elo crucial em como os esforços da equipe de Trump evoluíram para uma conspiração criminoso.

Os promotores pediram ao juiz que supervisiona o caso uma ordem de proteção que rege a divulgação de material de descoberta aos advogados de Trump. Depois de realizar investigações, Jack Smith indiciou Trump duas vezes, agindo com notável velocidade e agressividade. •

**PELOSI, SOBRE A
VITÓRIA DE TRUMP:
“NÃO PENSE
NO MUNDO EM
CHAMAS. ISSO NÃO
PODE ACONTECER,
OU NÃO SEREMOS
OS ESTADOS UNIDOS
DA AMÉRICA”**

CRISE NA DIREITA DA ESPANHA

O chefe de bancada do partido de extrema-direita espanhol Vox no Congresso, Iván Espinosa de los Monteros, renunciou na terça-feira, 8, ao seu assento e abandonou a política. A decisão aprofunda uma crise na legenda após a derrota eleitoral que afetou as chances da direita de retomar o poder no país.

Espinosa de los Monteros assegurou que sua retirada obedece a “motivos pessoais e familiares”, em uma aparição na mídia em Madri sem admitir perguntas. “Meus pais não são tão jovens, meus filhos não são tão velhos e, embora atualmente todos estejam bem, passei noites suficientes no hospital com eles para meditar sobre o momento vital em que me encontro”, disse.

Ele era o porta-voz do partido na Câmara e vice-secretário de Relações Internacionais da Vox, legenda que promove o Fórum de Madrid, uma iniciativa para integrar formações de direita na América Latina. “Eu permaneço como um filiado de base, estarei sempre à disposição dos líderes do partido para absolutamente qualquer coisa que eles precisem”, disse.

O adeus à política chega no meio das negociações para alcançar um pacto de governo na Espanha após as eleições de 23 de julho, nas quais Vox anunciou que apoia o conservador Partido Popular (PP) sem exigir em troca entrar num hipotético Executivo. Ambos não têm votos suficientes para fazer o novo governo. •

A black and white close-up portrait of a woman with long, dark hair, looking directly at the camera with a slight smile. The background is dark and out of focus.

A MORTE BRUTAL DE IARA

A ditadura militar executou, em 20 de agosto de 1971, a militante política Iara Lavelberg. Ela era então namorada do capitão Carlos Lamarca, um dos inimigos da repressão, e foi companheira de Dilma Rousseff no combate à tirania

A versão oficial é ridícula. Acossada pelas forças da repressão, a jovem psicóloga de 27 anos, Lara Lavelberg, teria se suicidado em 20 de agosto de 1971. Uma mentira. Mais uma erigida pela ditadura militar. Companheira de Carlos Lamarca, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Lara foi executada em Salvador, depois de ser encurralada numa operação policial cujas circunstâncias nunca foram totalmente esclarecidas e alguns detalhes só vieram à tona em 2012.

Lara era formada em psicologia pela USP e foi uma das personagens mais marcantes da luta armada. Carlos Lamarca apaixonou-se por ela quando se conheceram na militância da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), em 1969. Mesmo tendo oportunidade de deixar o país, Lara decidiu acompanhá-lo nas tentativas de implantação da guerrilha rural. Participou do grupo de treinamento comandado pelo companheiro no Vale do Ribeira, no sul do Estado de São Paulo.

Quando Lamarca se transferiu para o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e partiu para o sertão da Bahia, ainda em 1971, Lara ficou escondida em Salvador, onde foi descoberta, cercada e morta. Apesar de evidências e testemunhos que sustentam o seu assassinato, o Dops da Bahia divulgou a versão de que ela teria se suicidado no momento da prisão.

O laudo emitido à época, assinado pelo legista Charles Pittex, assinalava "morte violenta" e colocava uma interrogação ao lado do termo "suicídio", que constava na guia original para exame encaminhada junto com o corpo. Em outra contradição, testemunhas na vizinhança teriam ouvido

Lara se render pouco antes de tiros serem ouvidos.

Somente em 2003 a família Lavelberg conseguiu autorização judicial para exumar o corpo e realizar nova perícia, que comprovou não ter sido ela a autora do disparo que lhe tirou a vida. O advogado do caso foi o ex-deputado federal pelo PT Luiz Eduardo Greenhalgh.

Daniel Romero Muñoz, médico responsável pela nova necropsia, mostrou que o tiro que matou Lara não deixou na vítima detritos típicos de um disparo à queima-roupa, tornando insustentável a tese de suicídio. Mesmo assim, mais três anos foram necessários para que finalmente, em 2006, a família conseguisse um acordo junto ao cemitério israelita de São Paulo para retirar o corpo da ala dos suicidas – enterrados de costas para os outros mortos – e ocupasse o mausoléu dos Lavelberg.

Em junho de 2012, um documento da agência de Salvador (BA) do Serviço Nacional de Informação (SNI) trouxe algumas informações esparsas sobre a operação que resultou na morte de Lara. Ela trazia na bolsa, no dia de sua morte, uma das carteiras de identidade falsas usada por Dilma Rousseff durante a ditadura.

O fato é que, em 1969, vivendo clandestinamente no Rio, Lara tornara-se amiga da também jovem militante Dilma. Elas atuaram juntas na VAR-Palmares e na VPR, dois dos muitos grupos de esquerda que estavam na resistência contra a ditadura. Quando lançou-se candidata à Presidência da República, em janeiro de 2010, Dilma a homenageou em seu discurso.

"Permitam-me recordar três companheiros que se foram na flor da idade: Carlos Alberto Soares de Freitas. Beto, você ia adorar estar aqui conosco. Ma-

ria Auxiliadora Lara Barcelos. Dodora, você está aqui... Lara Lavelberg. Lara, que falta fazerem guerreiras como você", discursou Dilma. "O exemplo deles me dá força para assumir esse imenso compromisso".

Segundo relatório do SNI, ao revistar os pertences de Lara no dia em que morreu, os agentes que participaram da Operação Pajussara, no Bairro Pituba, em Salvador, encontraram um documento e pediram informações. A pessoa era "Maria Lúcia dos Santos".

A agência do Rio respondeu que o registro era de Dilma, conforme trecho do documento: "Ela (Lara) deu um tiro em si, vindo a falecer a caminho do hospital. Em sua bolsa foi encontrada a carteira de identidade da Guanabara (possivelmente falsa) de Maria Lúcia Ribeiro dos Santos. (...) Quanto a Maria Lúcia Ribeiro dos Santos, consta Maria Lúcia dos Santos, nome falso de Dilma Vana Rousseff Linhares, codinomes Luiza, Estela e Maria Lúcia, filha de Pedro Rousseff e Dilma Rousseff, natural de Belo Horizonte, casada com Cláudio Galeno Linhares. Pertenceu à CMP, ao Colina e à Var-Palmares, constituindo como presa desde junho de 1970". Dilma foi barbaramente torturada enquanto esteve presa.

Em 2009, ao ser questionada por uma jornalista da *Folha*, Dilma disse que não tinha a mesma cabeça de quando era jovem e militava contra a ditadura, mas não tinha mudado de lado. "As pessoas mudam na vida, todos nós. Eu não mudei de lado não, isso é um orgulho. Eu mudei de métodos, de visão. Inclusive por causa daquilo eu entendi muito mais coisas", declarou. "[Eu entendi o valor da democracia, por exemplo. Por causa daquilo, eu entendi os processos absolutamente perversos. A tortura é um ato perverso". •



14 de agosto de 1945

APÓS 2 BOMBAS ATÔMICAS, JAPÃO SE RENDE

O Japão se rende incondicionalmente alguns dias depois que milhares de japoneses são mortos por duas bombas atômicas lançadas pelos Estados Unidos em seu território. Em 6 de agosto, uma luz branca ofuscante desintegrou a maior parte da cidade de Hiroshima. Mais de 100 mil pessoas morreram na hora e milhares depois, em consequência de queimaduras ou de envenenamento por rádio, o material nuclear do artefato. Três dias depois, outro cogumelo de fogo devastou Nagasaki, matando mais de 35 mil pessoas.

Com a rendição do Japão, termina a Segunda Guerra, que ainda era travada no Pacífico. A Alemanha já havia se rendido

no início de maio, mas o Exército Imperial Japonês mantinha a guerra em seu território contra os Aliados, obrigando-os a tomar o arquipélago ilha por ilha.

A decisão do presidente dos EUA, Harry Truman, de lançar bombas atômicas sobre a população civil japonesa até hoje é fortemente criticada. Era mesmo necessária uma ação extrema e devastadora como essa para pôr fim a uma guerra que estava com os dias contados, contra um país cercado e isolado no Pacífico? Para muitos, a real intenção de Truman foi dar à União Soviética uma amostra do poderio bélico norte-americano. A Segunda Guerra Mundial estava dando lugar à Guerra Fria.

15 de agosto de 1945

PRESTES LANÇA O QUEREMISMO

O secretário-geral do Partido Comunista do Brasil (PCB), Luís Carlos Prestes, envia ao presidente Getúlio Vargas um telegrama com slogan e pretexto para o ressurgimento do queremismo – movimento criado para reivindicar a candidatura de Vargas nas eleições presidenciais de dezembro. A candidatura murchara depois que o presidente decidiu não deixar o governo a tempo de se tornar elegível. Agora, Prestes propõe a suspensão das eleições presidenciais e a imediata convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte – prazo em que Getúlio completaria a transição democrática. E, no dia 3 de outubro, o movimento faria um comício com 150 mil pessoas no largo da Carioca, Rio de Janeiro.

15 de agosto de 1947

GANDHI LIDERA, E ÍNDIA OBTÉM INDEPENDÊNCIA

A Índia proclama sua independência. Os ingleses, que haviam chegado à região em 1600, dominando-a a partir de 1773, assinam o acordo que determina sua saída, entrega o país a seu povo. A independência da Índia foi uma vitória de Mohandas Karamchand Gandhi, chamado “Mahatma” (“Grande Alma”, em sânscrito) e do Partido do Congresso. Durante 30 anos, Gandhi liderou o movimento de não violência, pregando a desobediência às leis inglesas e o boicote aos produtos britânicos.

19 de agosto de 1962

CGT É CRIADO PARA UNIFICAR SINDICATOS

Com forte influência do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e do Partido Comunista Brasileiro (PCB), é criado, no 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores, o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), central sindical de orientação progressista comprometida com o retorno ao presidencialismo. Em contrapartida, exige do presidente João Goulart o fim da Lei de Segurança Nacional, extensão do voto a todos os adultos (inclusive analfabetos e soldados), aumento de 100% no salário mínimo e reformas agrária e bancária.

18 de agosto de 1963

NASCE SINDICATO CAMPONÊS NO MA

Manoel da Conceição e outros líderes camponeses fundam o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Autônomos de Pindaré-Mirim, o primeiro do Maranhão, que reúne cerca de mil famílias espalhadas por uma dezena de municípios e povoados no chamado Vale do Pindaré-Mirim, região marcada por violentos conflitos agrários. Depois do golpe de 1964, cerca de 200 líderes seriam presos e levadas para a capital do estado, e o sindicato, dissolvido. A entidade resistiria na clandestinidade até 1972, quando sucumbiria à repressão de Médici. Manoel seria preso nove vezes e barbaramente torturado.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para memoria@fpabramo.org.br memorialdademocracia.com.br



15 de agosto de 1969

ALN TOMA A RÁDIO NACIONAL EM PLENA DITADURA

Militantes da Ação Libertadora Nacional (ALN) tomam os transmissores da Rádio Nacional em São Paulo e divulgam manifesto de Carlos Marighella intitulado "Ao Povo Brasileiro".

Tendo ao fundo o som do Hino Nacional, a gravação anuncia que o texto era de autoria do ex-deputado do PCB e líder guerrilheiro. O manifesto conclamava o povo a derrubar a ditadura.

"Atenção, muita atenção! Senhoras e senhores: tomamos esta emissora para transmitir a todo o povo uma mensagem de Carlos Marighella". Com essa abertura, os ouvintes da Rádio Nacional paulista, afiliada da Rede Globo, foram alertados sobre o conteúdo que seria transmitido a seguir.

Na meia hora em que a estação esteve sob controle da ALN, a gravação foi repetida mais uma vez. No mesmo dia, o jornal paulistano "Diário da Noite" publicou em sua segunda edição o texto integral.

Para realizar a ação, os militantes decidiram não ocupar o estú-

dio da rádio, que ficava no centro de São Paulo, mas sim a estação transmissora, localizada numa região afastada no município de Diadema.

Segundo o jornalista Mário Magalhães, no livro "Marighella: O Guerrilheiro que Incendiou o Mundo", às 8h30 da manhã o sinal da rádio alcançaria um raio de 600 quilômetros.

No manifesto lido pelo militante Gilberto Luciano Belloque, Marighella repudia a acusação falsa de que a ALN seria responsável por incêndios recentes em três emissoras de TV, que ele classificou como "contra os revolucionários".

O texto listava ainda as prioridades da guerra revolucionária: derrubar a ditadura e anular todos seus atos; expulsar os norte-americanos do país, expropriando suas empresas, seus bens e os de seus colaboradores; acabar com o latifúndio; a censura e retirar o Brasil da condição de satélite da política externa dos EUA.



19 de agosto de 1976

BOMBAS ATINGEM AS SEDES DA ABI E DA OAB

Uma bomba destrói as dependências da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no centro do Rio de Janeiro. Horas mais tarde, outro explosivo é encontrado na sede da seção carioca da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), mas foi desativado a tempo. Eram os primeiros de uma série de ações paramilitares contra entidades e cidadãos engajados na luta pela democracia, que se estenderiam até o governo seguinte e jamais foram esclarecidas.

Organizações semiclandestinas de direita, como o Comando de Caça aos Comunistas (CCC) e Movimento Anticomunista (MAC), agiam no país desde antes do golpe de 1964. Pareciam inativas a partir de 1969, quando a repressão oficial se organizou em torno do DOI-Codi.

As bombas de agosto de 1976 foram assumidas por uma desconhecida Aliança Anticomunista Brasileira (AAB), título semelhante ao da Aliança Anticomunista Argentina (Triple A),

que em três anos de existência havia executado cerca de 600 pessoas no país vizinho.

O retorno do terrorismo de direita no Brasil havia sido antecipado pelo comandante do 1º Exército do Rio, general Reynaldo Mello de Almeida, em janeiro. A previsão constava de um relatório sobre a reação dos militares à exoneração do comandante do 2º Exército, Ednardo D'Ávila Mello, após a morte do operário Manoel Fiel Filho sob tortura no DOI-Codi de São Paulo.

Na disputa interna da ditadura, as ações terroristas se encaixavam na resistência ao projeto de "distensão lenta, gradativa e segura" dos generais Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva.

O envolvimento direto do aparelho de repressão nessas ações seria claramente demonstrado em 1981, quando um agente do DOI-Codi morreu e outro ficou ferido na explosão acidental de uma bomba que seria usada para criar pânico em um show no Riocentro.



15 de agosto de 2003

'AMARELO-MANGA' CONSAGRA A VOLTA DO CINEMA AUTORAL

O diretor Cláudio Assis lança "Amarelo-manga", longa-metragem ambientado na periferia do Recife e que acaba por revelar um cinema de vanguarda fora do eixo Rio-São Paulo. Ao longo da primeira década dos anos 2000, o cinema nordestino (em especial o pernambucano) teria papel de destaque na produção cinematográfica brasileira. Nesse contexto, "Amarelo-manga" se torna um marco. O filme foi premiado nos festivais de Brasília, Berlim e Toulouse.

Realizado com um orçamento de apenas R\$ 500 mil, "Amarelo-manga" utiliza-se da estética crua da violência e da escatologia para contar histórias relacionadas ao Hotel Texas – como a de seu atendente, apaixonado por um açougueiro às voltas com a esposa religiosa e a amante, ou a história de um hóspede que sente prazer em baleiar cadáveres e se interessa por uma desiludida dona de botequim.

Esse cinema autoral, surgido no início dos anos 2000, tem muito em comum com o Cinema Novo da década de 1960 o rompimento com o cinema comercial; a centralidade do periférico; o foco na pobreza, no sertão e na favela; a forma transgressora de retratar a subalternidade e a estética do choque e do contraste.



O Globo

Agosto de 1991

MANDELA VISITA O BRASIL EM CAMPANHA

O líder negro sul-africano Nelson Mandela faz visita de cinco dias ao Brasil. Libertado no ano anterior depois de passar 27 anos preso por lutar contra o regime de segregação racial em seu país, Mandela preparava sua candidatura para as eleições presidenciais previstas para 1994. Em viagens ao exterior, o líder cobrava de alguns governos (inclusive do brasileiro) a manutenção das sanções comerciais à África do Sul até que o direito de voto fosse garantido também aos cidadãos negros do país.

Depois de passar pelo Rio, Brasília, Vitória, São Paulo e Salvador, declarou-se "sufocado de tanto amor" no Brasil. Mandela voltaria em 1998, como presidente para uma visita oficial ao colega Fernando Henrique Cardoso. Na ocasião, recebeu uma comitiva do PT, liderada por Luiz Inácio Lula da Silva.

A eleição de Mandela, em abril de 1994, marcaria o fim do apartheid na África do Sul. Resultado de uma transição conduzida conjuntamente pelo presidente Frederik De Klerk, do Partido Nacional, e pelo líder recém-libertado, foi a primeira eleição multirracial e multipartidária desde 1948.

A política de segregação racial implantada no país a partir daquele ano impôs humilhação,

pobreza e isolamento à população negra por parte da minoria branca. O advogado e ativista Nelson Mandela tornou-se uma liderança contra as injustiças do apartheid. Depois de ser perseguido acabou sendo condenado à prisão perpétua em 1964. Mesmo na cadeia, o líder continuou a inspirar as ações do movimento negro sul-africano. A luta pela sua libertação tornou-se global, com pressões e sanções por parte de organismos internacionais e governos à África do Sul.

Entre 1985 e 1988, sob o governo de Pieter Botha, a violência contra os negros atingiu níveis extremos. Em 1989, Frederik De Klerk sucedeu Botha. Na abertura do Parlamento, em 2 de fevereiro de 1990, o novo presidente assumiu o fracasso do apartheid e os males que o regime causou à população. O Congresso Nacional Africano, partido dos resistentes na clandestinidade, foi legalizado. Mandela foi libertado semanas depois. As leis segregacionistas foram, aos poucos, abolidas – não sem resistência da minoria branca e com garantias muitas vezes frágeis. A luta ainda não tinha terminado, mas a força política de Mandela libertado conseguiria consolidar as conquistas e direitos dos negros sul-africanos.

19 de agosto de 2003

ATENTADO EM BAGDÁ MATA VIEIRA DE MELLO

Um atentado terrorista arrasa a sede da ONU em Bagdá e deixa 22 mortos, entre eles o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, alto-comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos e, naquele momento, representante especial no Iraque do secretário-geral da ONU, Kofi Annan.

Por sua postura humanista e profissional e pela defesa da democracia, Sérgio Vieira de Mello era tido como referência mundial no tema dos direitos humanos. Nascido no Rio de Janeiro em 1948, tornou-se funcionário das Nações Unidas em 1969, atuando, na maior parte do tempo, no Alto-comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur).

17 de agosto de 2010

PETROBRAS OBTÉM LUCRO RECORDE

A Petrobras anuncia lucro líquido de R\$ 16,021 bilhões no primeiro semestre do ano, valor 11% superior ao mesmo período do ano anterior. É o maior lucro líquido consolidado de uma empresa brasileira até hoje. O resultado foi impulsionado pelo aumento do preço médio do barril de petróleo e pelo maior volume de vendas. A produção de petróleo e gás subiu 3% em relação ao primeiro semestre de 2009, atingindo produção diária de 2,033 milhões de barris – um recorde. Os investimentos também aumentaram, totalizando R\$ 38,1 bilhões. A Petrobras era a maior empresa brasileira em valor de mercado. Em 2010, o processo de capitalização da companhia seria o maior da história mundial: R\$ 120 bilhões.

CULTURA



XANDE REINVENTA
CAETANO

Em disco, o sambista carioca, ex-integrante do Grupo Revelação, interpreta dez canções da carreira do compositor baiano e devolve o samba a seu lugar de destaque na MPB

Bia Abramo

Que tal um samba, ou melhor, um sambista? O sambista em questão é Xande de Pilares, vocalista e instrumentista que fez parte do Grupo Revelação, surgido na geração anos 1990 do pagode carioca. Desde 2014, quando deixou o grupo, Xande constrói carreira solo, que colocou em relevo a potência de sua voz grave e seu bom gosto como arranjador de instrumentos de cordas. No novo disco, gravado em plena pandemia do coronavírus, Xande deixou de lado o lado compositor para gravar dez canções do repertório de Caetano Veloso.

À primeira vista, a escolha de repertório parece um tanto óbvia para um compositor com um repertório tão vasto e diverso como o bardo de Santo Amaro. Estão lá “Alegria, Alegria” (canção-emblema do Tropicalismo), “Muito Romântico” (da fase Caetano fazedor de hits radiofônicos), “Tigresa” (da época do Caetano popstar do Leblon), músicas que, provavelmente, integram oito entre dez catálogos de karaokê. Mas é só começar a ouvir que essa primeira impressão se desfaz, uma vez que as versões de Xande passeiam por referências pessoalíssimas do artista.

Por exemplo, “Muito Romântico”, balada que já se destacava em “Muito (Dentro da Estrela Azulada)”, álbum de 1978 de Caetano, ficou conhecidíssima pela voz de nosso maior crooner do gênero, Roberto Carlos,

o que intensificou, é claro, sua circulação. Em entrevistas à época da gravação do disco, Xande contou que escutou no rádio a versão de Roberto antes de ouvi-la no disco de Caetano.

Aqui, a homenagem ao cantar suave de Roberto é evidente e combina admiravelmente com o cavaquinho de Xande ao instrumental pagodeiro que entra na sequência. Na senda das homenagens, por assim dizer, tanto em “Luz do Sol” como em “O Amor”, ambas gravadas por Gal Costa, ouvem-se os ecos das interpretações que receberam de uma de nossas maiores cantoras – o que faz pensar que uma parceria Gal e Xande, caso ainda fosse possível, poderia repetir os duetos de voz aguda e grave que Gal fez tantas vezes com Bethânia.

“O Amor”, versão musical de Caetano e Nei Santos Lopes a partir de poema de Vladimir Maiakovski, inclusive é dos pontos altos de emoção disco, com arranjo percussivo e rítmico quase mínimo para que a voz de Xande brilhe nos versos-manifesto do poeta russo (1893-1930): “Ressuscita-me/ para que ninguém mais/ Tenha de sacrificar-se/ Por uma casa/ Um buraco”.

Em outros destaques, vale a colagem e a experiência de Xande também como compositor de escola de samba e autor de sambas-enredo vitoriosos do Salgueiro (2014), da Unidos do Padre Miguel (2018) e da Vai-Vai (2022). “Trilhos Urbanos” recebe a citação incidental de “Retirantes”, de Dorival Caymmi, apenas o coro “lerê,

lerê” que, já na letra de Caymmi refere-se à diáspora interna dos negros africanos trazidos ao Brasil durante o regime escravocrata (“Vida de negro é difícil, é difícil como o quê/ Eu quero morrer de noite, na tocaia me matar”), o que subverte a letra algo nostálgica de Caetano sobre marcos históricos de Santo Amaro, imprimindo sentidos mais potentes.

Diversamente, “Qualquer Coisa” com a participação do bandolinista Hamilton de Holanda, ganha texturas mais delicadas e sutis, certamente também pelo fraseado do instrumentista. Destaque também para o resgate do bolero “Diamante Verdadeiro”, umas das várias composições de Caetano para a irmã Maria Bethânia, em clima de deboche.

E se a MPB tantas e tantas vezes bebeu na fonte inesgotável do samba, nada mais justo que o sambista-pagodeiro, o sambista de enredo e de avenida se apropriar da MPB e transformar composições como “Lua de São Jorge” e “Gente” em sambas intensos, vibrantes com bateria, cama percussiva, coro de pastoras e até o toque da alvorada que remetem à avenida, ao pulsar coletivo de alegria do samba nas ruas, nas esquinas, nos botecos.

Mais do que simplesmente cantar Caetano, Xande de Pilares reinventa um Caetano – e, surpreendentemente, sobre os aplausos do próprio compositor, sempre tão cioso de sua imagem e do controle de sua obra e que acaba de fazer 81 anos. Não é, de maneira nenhuma, um feito ordinário. •



O TEATRO NACIONAL DE LUTO

O ator e diretor teatral **Aderbal Freire Filho** morre, aos 82 anos, no Rio. Dilma lamenta a despedida do artista: "Era um visionário e muito generoso". O artista foi saudado por Chico Buarque: "Era da maior importância. É muita pancada para o teatro"

As artes cênicas brasileiras perderam um dos seus grandes nomes na quarta-feira, 9. O ator e diretor de teatro Aderbal Freire Filho morreu no Rio de Janeiro, aos 82 anos. Ele era casado há 19 anos com a atriz Marieta Severo. Aderbal estava internado por conta de complicações de um AVC hemorrágico e morreu em um hospital da Zona Sul da cidade. A ex-presidenta Dilma Rousseff, artistas e amigos lamentaram a passagem do artista.

"Sempre estive ao lado do bom combate, mesmo em tempos sombrios, quando sonhar em liberdade era uma ação política libertária. Tenho profunda admiração por ele e sua arte",

comentou. "Aderbal é um dos inovadores do teatro brasileiro, sempre inquieto e irreverente, dono de um grande senso de humor e um coração do tamanho da generosidade dos grandes humanistas e artistas. Era um visionário".

Em nota, ela lembrou que, antes de ser lançada candidata à Presidência, foi chamada de futura presidenta pelo diretor teatral e ele foi duramente criticado. "Em 2009, quando estive-mos juntos num ato de entrega de medalhas de ordem cultural pelo governo, ele me saudou como futura presidenta do Brasil. Foi alvo de críticas e de ataques na mídia. E não esmoreceu. Na campanha que dividiu o país pelo meu impeachment, de novo fez a defesa da democracia. E de-

nunciou o golpe de 2016", disse.

Advogado que dedicou a vida aos palcos, Aderbal Freire-Filho nasceu em Fortaleza. Mas foi no Rio de Janeiro que se transformou em um dos maiores nomes do teatro brasileiro. Ele mexeu com a forma de encenar as histórias e, ao longo dos últimos 50 anos, fez história. "Comecei minha carreira em teatro como ator no Ceará com 13 anos", contou.

"O teatro não acontece só no palco ou ele não acontece todo no palco. Ele acontece na imaginação do espectador. O palco é um potencializador da emoção. É isso que o palco é", disse em entrevista. Em 1972, ele dirigiu a peça "Apareceu a Margarida", monólogo com Marília Pêra no papel de uma professora autoritária e violenta. A peça era uma crítica

dura e corajosa ao regime militar, que estava no auge repressão.

A arte dramática era o que movia Aderbal. Ele dizia que gostava de fazer muitas coisas ao mesmo tempo. O palco era o cenário principal, mas, vez ou outra, passeava também pela televisão e pelo cinema. Foi ator junto com os amigos Domingos de Oliveira e Paulo José no filme "Juventude", que mostra um encontro de três homens na casa dos 70 anos lembrando os melhores momentos da vida.

Ele também criou o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo (1989-2003) e foi membro do Conselho Diretor do Festival Ibero-americano de Teatro, de Cádiz, Espanha. Coordenou a comissão que criou o curso de direção teatral da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entre as peças que escreveu, estão "Lampião, rei diabo do Brasil" (1991), "No verão de 1996" (1996), "Xambudo" (1998), "Isabel" (2000) e "Depois do filme" (2011).

Na TV Globo, dirigiu e atuou no seriado "Tapas e beijos". Aderbal estava internado por conta de complicações de um AVC hemorrágico e morreu, aos 82 anos, em um hospital Copa Star na Zona Sul do Rio.

Chico Buarque se mostrou triste com a morte do diretor e ator de teatro: "Era da maior importância para o teatro brasileiro. É muita pancada para o teatro, sabe. Zé Celso [Martinez] lá atrás, agora há pouco a Aracy [Balabanian], agora Aderbal... Tá dureza!".

A atriz e escritora Fernanda Torres também elogiou o artista. "Era um cara de teatro, incrível, que te ajudava a parir uma cena, que tinha um conhecimento de palco, de personagem extraordinário. Aderbal, vá em paz, meu mestre. Esse cara incrível que você foi e é. E Marieta: meu beijo imenso para você", disse. •



O BRASIL DÁ ADEUS A ARACY BALABANIAN

Morre, aos 83 anos, a atriz que construiu uma carreira de sucesso ao longo de 50 anos no teatro e na televisão. Ela estava internada em clínica no Rio de Janeiro

Atriz Aracy Balabanian morreu na manhã de segunda-feira, 7, no Rio de Janeiro, aos 83 anos. A confirmação foi feita pela Clínica São Vicente, na Gávea, zona sul da cidade. A causa da morte não foi revelada. "A Clínica São Vicente lamenta a morte da paciente Aracy Balabanian e se solidariza com a família e amigos por essa irreparável perda", diz o hospital, ao informar não ter autorização da família para divulgar mais detalhes.

Aracy Balabanian construiu uma carreira de sucesso no teatro e na televisão ao longo dos últimos 50 anos, tendo atuado em mais de 30 novelas e peças de teatro. Além disso, ficou marcada pelo programa 'Sai de Baixo', da TV Globo.

Filha de uma família de origem armênia, Aracy nasceu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, em 22 de fevereiro de 1940. Na adolescência, cultivava o sonho de ser atriz. Ainda na época de escola, quando morava em São Paulo, entrou para o Teatro Paulista do Estudante. Aos, 18 anos, passou no vestibular para duas faculdades: Escola de Arte Dramática de São Paulo e Ciências Sociais, na Universidade de São Paulo (USP). Mas deu razão à vocação e terminou apenas a de Arte Dramática, mesmo contrariando o pai, que não queria que ela se tornasse a atriz.

A partir de 1963, aos 23 anos, iniciou a participação de espetáculos do Teatro Brasileiro de Comédia, entre eles, "Os Ossos do Barão". Ainda na década de 50, começou a trajetória na televisão brasileira. Em 1965, trabalhou em

“Marcados pelo Amor”, na TV Record. Em seguida, fez novelas na extinta TV Tupi. Nos anos 70, Aracy estreou na TV Globo, na novela “O Primeiro Amor”, em 1972. No ano seguinte, ela integraria o elenco do programa infantil “Vila Sésamo”.

A maior parte da trajetória artística dela foi na emissora carioca, ao mesmo tempo em que se apresentava também em peças teatrais. Entre 1986 e 1988 trabalhou na TV Manchete, voltando à Globo, em 1989, para fazer “Que Rei Sou Eu?”.

O sotaque e alguns costumes da família de origem armênia ajudaram a forjar a personalidade de dona Armênia, papel de destaque da atriz na novela “Rainha da Sucata” (1990). A aceitação do público foi tão grande que a personagem voltou na novela “Deus nos Acuda” (1992).

“Eu aprendi a ler e a escrever, e declamava em armênio, porque começaram a fazer isso comigo [ensinar] muito cedo. Meu pai e minha mãe me ensinavam poemas, que eu declamava”, lembrou a atriz em entrevista ao Programa Sem Censura, da TV Brasil, em 2015. Ela disse os poemas em armênio comoviam as pessoas. “Aí os velhos choravam, então eu percebi que fazia as pessoas se comoverem, bem pequenininha”, contou. “Isso eu fui cobrar meu pai mais tarde, ele me incentivou [na carreira artística]”.

O sucesso mais duradouro de Aracy Balabanian é a socialite Cassandra, do humorístico “Sai de Baixo” (1996-2002). O programa de TV era gravado no Teatro Procópio Ferreira, em São Paulo, com a presença de plateia, o que fazia com que os artistas levassem ao ar cenas repletas de improvisação. Muitas vezes, a atriz não segurava o riso no meio dos diálogos. •

WILLIAM FRIEDKIN, 87 ANOS

O cineasta William Friedkin, cujo estilo corajoso e visceral e fascínio por personagens no limite ajudaram a fazer de “Conexão França” e “O Exorcista” dois dos maiores sucessos de bilheteria da década de 1970, morreu na segunda-feira em sua casa no bairro Bel Air, em Los Angeles. Ele tinha 87 anos.

A causa foi insuficiência cardíaca e pneumonia, disse sua esposa, Sherry Lansing, ex-chefe da Paramount Pictures em Hollywood. Sua morte veio poucas semanas antes do lançamento de seu mais recente esforço de direção, “The Caine Mutiny Court-Martial”, um filme baseado na peça de Herman Wouk.

Friedkin era um diretor promissor, mas não muito conhecido, com experiência em documentário quando se uniu ao produtor Philip D’Antoni para fazer “Conexão França”, baseado na história real de dois policiais de Nova York, Sonny Grosso e Eddie Egan, que separaram uma rede internacional de tráfico de heroína em 1961. O roteiro foi adaptado do livro de Robin Moore.

Filmado em local em Nova York por menos de US\$ 2 milhões, ou cerca de US\$ 15 milhões no dinheiro de hoje (o filme médio de Hollywood custava US\$ 3 milhões na época), “Conexão França” entregou drama visceral, realismo documental e emoções à beira do seu assento.

O filme foi lançado em 1971 e dominou o Oscar no ano seguinte, ganhando o Oscar de melhor filme. Friedkin levou o Oscar de me-

lhor diretor. Hackman ganhou o prêmio de melhor ator em um papel principal. O filme também ganhou nas categorias de roteiro adaptado e edição.

Um ano depois, Friedkin seguiu com “O Exorcista”, baseado no romance de terror mais vendido de William Peter Blatty sobre a posse demoníaca de uma menina de 12 anos. Filmado em grande parte no local no bairro de Georgetown, em Washington, foi um estudo cinematográfico de suspense, muitas vezes horrível, do mal em trabalho no mundo moderno – o mal concebido em termos quase medievais.

O filme, lançado no final de dezembro de 1973, tornou-se um sucesso fenomenal, um dos filmes de maior bilheteria de Hollywood até o momento, com vendas de ingressos de mais de US\$ 200 milhões (o equivalente a cerca de US\$ 1,3 bilhão hoje). Também foi o primeiro filme de terror a ser indicado ao Oscar de melhor filme. •



VIOLÊNCIA NO BRASIL

desafio das periferias

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/violencia-no-brasil-desafio-das-periferias/>

Organização

Felipe da Silva Freitas

Amanda Pimentel | Artur Henrique dos Santos | Bruno Langeani | Dandara Tonantzin Silva Castro | Danilo Sales do Nascimento | Dudu Ribeiro | Felipe da Silva Freitas | Gustavo Queiroz | Jackeline Aparecida Ferreira Romio | Juliana Borges da Silva | Juliana Gonçalves | Maira de Deus Brito | Pablo Nunes | Paulo César Ramos | Poliana da Silva Ferreira | Ricardo Moura | Silvia Ramos | Sofia Helena Monteiro de Toledo Costa

RECONEXÃO
PERFERIAS

FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



BRASIL

200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC
EDITORA